JDE 93
ANO XV
JORNAL DE ESPIRITISMO
MARÇO : ABRIL . 2019
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Entes queridos: onde param os ganhos?

Assunto delicado, mais tarde ou mais cedo acaba por abordar toda a gente nos caminhos da vida marcada pela matéria densa. Normalmente todos falam de perda. Então?! Não se consideram os ganhos? Pág. 10

O homem dos gelados

foto pixabay

Que paz tão boa nesta fria noite de inverno!
O padre desencarnado, confuso na vida espiritual em que nem sabia já ter entrado, tinha sido levado pela mãe desencarnada, feliz: o filho finalmente tinha conseguido vê-la, depois de tanto velar por ele. Nas palavras deste Espírito, ela estava tão linda, vestida de luz. Agora, o médium em transe psicofónico dava lugar a um menino desencarnado, Carlos, que mentalmente acreditava ainda estar na praia, perdido do pai, e preocupado, à procura dele. Quem o atendia, com vista a despertá-lo suavemente para o auxílio necessário, tenta uma mentalização. Sugere-lhe que agora, no momento adequado do esclarecimento, deveria estar a surgir-lhe na proximidade um banheiro ou salva-vidas, a pessoa cuja tarefa na praia consiste em ajudar as aflições de quem não respeita o mar. Feita a sugestão, alguns segundos de observação refletem-se no rosto do médium atuado pelas emoções da criança desencarnada, até que esta diz: «Não vejo nenhum banheiro. Está aqui um… parece um vendedor de gelados».
Ali ao lado, confesso que nunca tinha ouvido uma referência assim em reunião deste jaez e sorri. Descrever um amigo espiritual com funções notáveis de reconforto e esclarecimento na vida espiritual como um vendedor de gelados foi especial.

Algumas pessoas sabem que as crianças desencarnadas, assim como incontáveis adultos, recebem proteção na entrada na vida espiritual.

Algumas pessoas sabem que as crianças desencarnadas, assim como incontáveis adultos, recebem proteção na entrada na vida espiritual. Mas isso não quer dizer que ao serem levados para um ambiente refazedor saiam como que por artes mágicas das suas realidades subjetivas ou estados mentais fechados, solidamente introspetivos, por um tempo variável, algo longo se ajustado ao calendário terreno. Nestes casos específicos, podem ser transportados a este tipo de reuniões, se adequado, e catalisar a reabilitação mental para a vida normal na dimensão espiritual, de onde todos viemos enquanto seres espirituais em aprendizagem no corpo físico.
É de sublinhar também que a idade espiritual não tem a ver com a idade material, pelo que o mérito decorrente das conquistas e hábitos mentais de cada um deverá refletir-se nas limitações ou liberdades que caracterizam cada caso em dado momento evolutivo.
Embora não nos possamos dar ao luxo de pedir a um destes abnegados vendedores de gelados que envolvam os nossos leitores nessa psicosfera de imensa paz, fazemos votos de que o esforço dos colaboradores do «Jornal de Espiritismo» possa atingir as metas de serviço fraterno a que nos propomos em cada edição. Por isso, boa leitura!
Pela Redação

Errata: Por lapso involuntário a autoria de dois artigos no JDE anterior não foi mencionada, pelo que passamos a indicá-la. Na página 5, «Como entender a medicina psicossomática na visão espírita?», de Gláucia Lima, a autora não foi mencionada; passou-se o mesmo com o artigo da página 12, «Haverá outras implicações numa autópsia?», de Joana Santos. Apesar de ambas não terem referido o erro, pelo facto pedimos desculpa às autoras, cuja colaboração nos é preciosa, bem como aos leitores deste jornal.

Não perdoar

Bezerra de Menezes, já devotado à doutrina espírita, almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva, o grande republicano, e o assunto era o espiritismo, pelo qual o distinto jornalista passara a interessar-se.
No meio da conversa, aproxima-se um serviçal e comunica ao dono da casa:
– Doutor, o rapaz do acidente está aí com um polícia.
Quintino, que fora surpreendido no gabinete de trabalho com um tiro de raspão, que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça, estava indignado com o servidor que inadvertidamente fizera o disparo.
– Manda-o entrar – ordenou o político.
– Doutor – roga o moço preso, em lágrimas -, perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos…
Compadeça-se! Não tinha qualquer má intenção… Se o senhor me processar, que será de mim? A sua desculpa livrar-me-á! Prometo não mais brincar com armas de fogo! Mudarei de bairro, não incomodarei o senhor…
O notável político, cioso da própria tranquilidade, respondeu:
– De modo algum. Mesmo que o seu ato tenha sido de mera imprudência, não ficará sem punição.
Percebendo que Bezerra se sentia mal, vendo-o assim encolerizado, considerou, à guisa de resposta indireta:
– Bezerra, eu não perdoo, definitivamente não perdoo…
Chamado nominalmente à questão, o amigo exclamou desapontado:
– Ah! Você não perdoa!
Sentindo-se intimamente desaprovado, Quintino falou, irritado:
– Não perdoo erro. E você acha que estou fora do meu direito?
O Dr. Bezerra cruzou os braços com humildade e respondeu:
– Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contanto que você não erre…
A observação penetrou Quintino como um raio.
O grande político tomou um lenço, enxugou o suor que lhe caía em bagas, tornou à cor natural, e, após refletir alguns momentos, disse ao polícia:

Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contanto que você não erre…

– Solte o homem. O caso está liquidado.
E para o moço que mostrava profundo agradecimento:
– Volte ao serviço hoje mesmo, e ajude na cozinha.
De seguida, lançou inteligente olhar para Bezerra, e continuou a conversação no ponto em que haviam ficado.

Texto: obra de Hilário Silva (espírito) psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

foto pixabay

Toxicodependência e outras preocupações

As perguntas surgem e as respostas seguem. Juntamos algumas que podem ser de interesse para alguns dos leitores.

foto pixabay

Escreve Maria: «**Tenho um filho que consome droga e álcool. Tem 35 anos, muito agressivo. Diz que me ama, que sou a sua mãe, mas foi até preciso tirá-lo de perto de mim. Queria saber alguma coisa sobre isto».**

Resposta - Bom dia Maria. Imaginamos a sua dificuldade, mediante o filho em avançado processo de toxicodependência.

Na verdade, a longo prazo, todos recuperamos, por mais graves sejam as situações, o bom rumo nem que seja mais tarde, depois das tribulações nascidas da ignorância, na vida que vai além da morte do corpo material.

Para já, em termos práticos, o importante é que o seu filho venha a aceitar um tratamento de desintoxicação e evite seriamente recaídas.

Procure não passar a sua vida a pensar nas opções erradas que ele tomou, não se sinta culpada pela situação que ele construiu. Ore pelo seu filho o mais tranquilamente que puder e a seu tempo tudo melhorará, apesar das dificuldades que agora enfrenta. Procure estudar esta filosofia de vida, o espiritismo, pois traz muitas elucidações aos problemas que enfrentamos na vida, ajudando à sua resolução.

Medo da morte

Por sua vez, Sílvia diz: «**Conheço um pouco da doutrina, fiz inclusive alguns cursos. Acredito na reencarnação e tudo mais, mas sempre que falava com alguém sobre o assunto, verifiquei que tenho sistematicamente medo da morte. Será uma fobia?».**

Resposta – Provavelmente, mas temos aprendido que uma maneira de desmontar fobias sobre algo passa por estudar melhor o assunto.

Quando num primeiro passo de aproximação a fobia nos provoca reação, a nossa imaginação reforça esse "susto". Porém, junte factos, interpretações que tenham consistência, perceba o que se passa na variedade de casos suscetíveis de serem conhecidos e verá que, se tiver amor no coração, em qualquer plano de vida todos teremos sempre olhos para ver uma nova luz.

Na verdade, a longo prazo, todos recuperamos, por mais graves sejam as situações, o bom rumo nem que seja mais tarde,

Agora, procure ficar tranquila. Tem razões para isso. Allan Kardec, no livro «O Céu e o Inferno» - onde explica que essas regiões no plano espiritual não existem como são descritas desde antes do cristianismo surgir, já que são de facto apenas estados de consciência - assinala que o medo da morte em boa parte provém da ignorância que se mantém sobre ela. É vista como um ponto final, não como a passagem, que realmente é. Como hoje em dia se estuda cada vez mais o facto de sermos seres espirituais em corpos físicos e não corpo físicos que têm seres espirituais, há tanto para esclarecer sobre esse assunto…

A vida continua, como sublinham as evidências e o lugar da esperança e das possibilidades que todos temos para sermos mais felizes está sempre ao alcance de todos nós. em muitos casos, morrer não é mais do que adormecer (leia-se perder a consciência) num sítio e acordar noutro, com possibilidades amplas de renovar horizontes para melhor.

Presenças

«Estou a entrar e m contato para esclarecer uma situação pela qual passei. Acontece que desde adolescente tive problemas espirituais, que nunca ninguém me esclareceu, e assim fui passando os anos com muitos infortúnios, mas aguentei, sempre esperando que as coisas melhorem, e aceitando como sendo o meu carma, mas o que me preocupou mais foi quando ao deitar, começou a acontecer sentir um vulto a aproximar-se. Reajo e rezo para me livrar, depois acordo, adormeço, mas de manhã acordo muito cansada e preocupada, por talvez ter cedido. Pedia o favor se podiam me ajudar a perceber melhor o que se passa».

Resposta - Muita paz! Conhecemos várias pessoas que tiveram "problemas espirituais" e que ao aproximarem-se de associações espíritas se informaram suficientemente bem para perceberem o que se estava a passar com elas e, assim, ajustarem a sua vida mental no dia a dia para se harmonizarem com a vida. Podemos deixar uma lista de associações cujos endereços conhecemos - http://adep.pt/todos-os-distritos.

Isso pode demorar mais ou menos tempo, mas é um trabalho interior que ninguém pode fazer por outrem. Aprender a reter na sua vida mental mais vezes sentimentos de amor incondicional, que é o que Jesus de Nazaré ensina no evangelho, cria um campo em redor de nós que desliga sintonias antigas que por razões de afinidade ou então cármicas, avançam mais em dadas alturas do que gostávamos que fosse possível.

Já experimentou orar com humildade pelo menos uma vez por dia? Quem sabe se aproveitar um momento calmo do dia para ler uma página aberta na altura de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, não ajuda a manter-se mais tranquila, com aquela fé certeira de que, se Deus é por nós, e se estamos com Deus, quem poderá estar contra nós?

Nada, contudo, deixa de estar nas nossas mãos, em qualquer tempo. Em toda a tarefa, interna ou externa, se nós próprios fizermos a (pequena) parte que nos cabe fazer certo é que Deus fará tudo o resto. A experiência diz que nunca alguém fica alienado dos cuidados da Vida Maior, basta que se incline nesse sentido para a ajuda ser prestada. Não há milagres.

Sugerimos, assim, dentro das nossas limitações grandes, que assista às palestras, vá ao passe magnético que normalmente os centros dão depois disso, leia livros que lhe façam bem à alma e faça semanalmente a reunião familiar chamada estudo do evangelho no lar. Importa também sublinhar que nunca se deve descurar a assistência médica competente.

Jesus salientou: «Ajuda-te e o céu te ajudará». Na vida, por mais difíceis sejam os problemas pelos quais passamos, eles não vão durar para sempre. O roteiro é de progresso espiritual sob as leis da natureza que regem a nossa evolução multimilenar. Os problemas são respostas dessas leis à nossa liberdade de agir, a fim de relacionar os circuitos de causa e efeito que nos ajudarão dia a dia a sermos mais felizes».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

EDUCAR +

Vamos falar de PRESENÇA. Da nossa PRESENÇA na vida dos nossos filhos/dos nossos alunos/das crianças e jovens em geral.

foto fep

Analisemos se a nossa PRESENÇA é, ou, quando é: Presença Carinho; Presença Alegria; Presença Tempestade; Presença Medo; Presença Confiança; Presença... Ou, porque ainda navegamos pelas águas turvas da nossa própria imperfeição, por vezes, a nossa Presença caracteriza-se com um pouco de tudo. Como nos sentimos? Seremos capazes de fazer melhor? O que é que gostaríamos de mudar?

Não estamos em posição de criticar. Apenas queremos endireitar o nosso próprio caminho, fazendo melhores opções para que nos possamos pacificar e estarmos Bem Presentes nas vidas dos nossos filhos, Dignificando o Momento, dando Significado à relação mãe ou pai/filhos ou professor(a),educador/alunos, família. Daí esta nossa reflexão e partilha.

Conquistar a paz interior, para que possamos ser serenos quando a situação se torna num turbilhão de emoções desreguladas, sendo que muitas vezes encontramos como solução mais rápida, aquela que é mais agressiva, (uma boa palmada, ou um grande rosnar), que nos leva ao cansaço, à exaustão, e que não nos deixa esperança, pois não resolve o problema e terá consequências menos boas para o futuro a longo prazo... Sim, os filhos estão ainda a crescer! Hoje, crianças, com birras, amuos e alegrias; daqui a algum tempo jovens adolescentes que se encantam com a vida, mas que, por vezes, "esticam a corda" tentando levar a água aos seu moinho, que encontram pais cansados, inquietos, duvidosos do dia de amanhã, sobretudo, tentando responder à dúvida frequente: "Com este comportamento, como será o futuro do meu/minha filha/filho?"

São esses filhos, os futuros políticos, os futuros construtores das sociedades vindouras, os futuros criativos, os futuros pais, que se pretende que sejam melhores do que os de hoje, que somos nós. E ficamos a pensar...

No tempo em que Jesus nos trazia as lições vivas de Vida, da Sua própria Vida, percebemos nos estudos que o Espiritismo nos trouxe, que a Sua Presença conseguia resolver, amenizar, mudar o ponto de vista daqueles que Lhe cruzaram o Caminho... por vezes, colocava a semente que emergia em forma de uma Fé viva, inabalável. Contam os Espíritos que o seu olhar impregnado de magnetismo, de Amor, calava qualquer um, mergulhando no silêncio da alma, fazendo surgir do imo do Ser, aquilo que havia de melhor.

Jesus, a Alma pura, que nos guiou e guia, faz-nos pensar e ver como fazer com aqueles que são nossos tutelados... e mais, faz-nos perceber a postura do Mestre PRESENTE.

Perante a tempestade das águas, serenou de forma dócil e tranquila, mas perguntou: "Aonde está a vossa Fé?"; Perante a mulher adúltera, sem agravar a situação, auxiliou os corações empedernidos dos homens que a acusavam, a colocarem a mão na consciência... e a tomarem a melhor atitude; Perante a cura do aleijado, a recomendação paternal e vigorosa "Vai e não peques mais!"; Perante a dor da Mãe no momento da crucificação, a esperança "Eis aqui o teu filho!"

O Caminho que Jesus oferece a todos não requer velocidade, nem é milagroso, nem se encontra em receitas do fast food: é um caminho interior, feito de momentos, de Presenças, de escolhas, de atitudes mais conscientes.

Ele ensina-nos a preencher a nossa Presença com o melhor que há em nós; com a máxima transparência; com renúncia e responsabilidade; com consciência; com a coragem do Homem de Bem.

A proposta é bem simples e clara: Melhorar a pessoa que és! Abraçar o compromisso que a Vida te oferece. Educa-te para melhor educares. E para que eduquemos os outros com justiça, com amor, com verdade, é necessário trabalhar estes conceitos em nós próprios. Ou seja, o espelho que há em nós não pode estar baço: sejamos justos - ser melhor para dar melhores exemplos, tornarmo-nos capazes de mostrar/dar os limites aos nossos filhos/ alunos; Saibamos pedir perdão e perdoar – tornarmo-nos indulgentes, mais humanos, para que as nossas crianças/jovens também o sejam e saibam perdoar; sejamos mais transparentes para não sermos tão manipuladores, para que os nossos filhos sejam mais verdadeiros, cresçam longe das intrigas, do ciúme, da inveja... a Verdade Salva!

Isto lembra-me um episódio contado pela Magda Gomes Dias da Escola da Parentalidade e Educação Positivas, que nos brindou com a sua presença no Encontro Nacional de Educadores Espíritas, em novembro passado, e que nos ilustra como funciona bem, quando somos verdadeiros com os nossos filhos, sem sermos "bobocas" ou extremistas nas nossas atitudes.

Conta que um pai de uma adolescente, corria exausto, depois de um dia de trabalho, para chegar a casa, a tempo de ajudar a filha nas lições de matemática, onde ela sentia a maior dificuldade. Porém, a filha, ao contrário daquilo que o pai esperava, mostrava-se ingrata, quando de propósito respondia mal às questões, que até já tinha compreendido. Esta atitude estava a levar o pai a uma situação de extrema intolerância, já que parecia que a jovem estava a precisar de ser castigada. Finalmente, o pai encontrou uma solução que acabou por ser útil e educativa trazendo paz, positivando a Presença e a sua paternidade perante a filha. Oque fez depois de ter sido aconselhado?

Acabou por dizer à filha a Verdade: "Sabes, filha, tenho corrido após o trabalho para chegar a casa a tempo para te ajudar nos estudos. Faço isso porque quero muito ajudar-te e não por ser obrigado; porém, sinto-me desrespeitado, pois sinto que não estás aqui de forma séria. Se voltar a acontecer essa atitude, eu fecho o livro e vou-me embora, porque não me quero sentir desrespeitado, não sou nenhum boneco. Pois bem, a jovem "esticando a corda", após mais uma pergunta sobre a matéria, voltou a responder torto. A isso o pai levantou-se e foi para dentro. Meia hora depois, percebendo o limite que o pai impôs de forma correta e humana, a jovem caindo em si, pediu ao pai que a ajudasse a corrigir o trabalho, ficando séria e com ar de que já não voltaria a fazer o mesmo. E não fez. A sua atitude mudou.

O que aconteceu? A Verdade. É preciso dar limites, ensinar o respeito começando por nós mesmos e espaço para assimilar... sem gritos; ajudar o mais jovem a "ativar o diálogo interior" sem entrar em jogos de poder, de convencer; educar é também saber dar-se ao respeito para que o outro compreenda que é preciso mesmo respeitar e até onde vai o seu limite pessoal. A ideia do "fazes que eu digo e não o que eu faço" é um mau princípio e confunde.

"O Livro dos Espíritos", no capítulo sobre a Lei da liberdade, na questão 827, explica: "A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o direito de ser senhor de si? Absolutamente, pois esse é um direito que lhe vem da natureza."

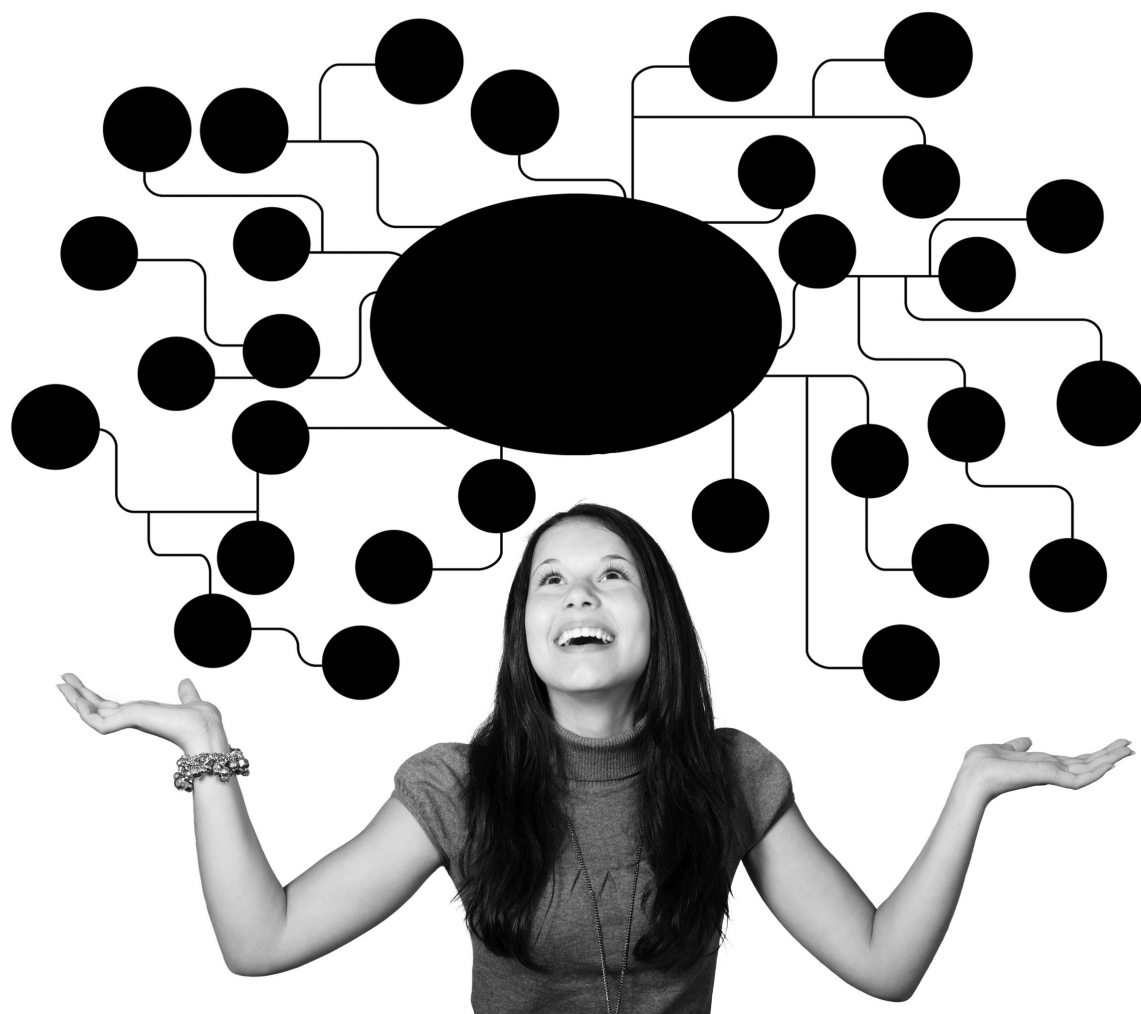
Entendamos o que estamos a fazer, procurando ser mais assertivos, com serenidade e amor. Ufa! Grande caminhada... Vamos em frente?

Deixamos aqui os links prometidos pela Magda Gomes Dias, durante o ENEIJ, para quem quiser consultar acerca da Escola da Parentalidade e Educação Positivas: www.parentalidadepositiva.com; Blogue: Mum's the boss | Facebook: Mum's the boss | Instagram: Mum's the boss | | Youtube: Mum's the boss |

Por Manuela Vieira

Matéria mental e nível evolutivo: corpúsculos mentais

O nosso Universo é um todo de forças dinâmicas. André Luiz, na obra «Mecanismos da Mediunidade» (1), lembra-nos que o eletrão é a expressão basilar mais significativa de toda oscilação e de todo fluxo de energia que ocorre na dimensão física, isto é, em nosso universo material, o que inclui matéria de outras dimensões.

foto pixabay

É, também, conhecimento de todos os estudiosos da fenomenologia espírita-mediúnica que a base fornecedora de toda a matéria, e energia, existentes no Cosmo é o fluido cósmico universal. Este seria o veículo para a expressão omnipresente do "pensamento do criador" (2).

No macro e no microcosmo sempre ocorreram as manifestações do Amor Universal, que atua através das inteligências espirituais ou "Potências Angélicas", mobilizadas para a organização de formas e de funções com variabilidade infinita.

Neste oceano de energia cósmica, navega a matéria mental humana, capaz de gerar formas-pensamento dotadas de fluido vital. Essas ideoplastias têm duração variável, conforme a persistência da onda mental que produzimos. Somos, por isto, cocriadores em plano menor.

A eletricidade e o magnetismo, derivações do fluido cósmico (universal), são constantemente modificadas e direcionadas pela matéria mental humana, ou seja, pelo nosso pensamento. O fluxo energético provindo do campo psíquico de cada Espírito encarnado ou desencarnado é muito individual, específico, mas, André Luiz ensina-nos que raios ultracurtos se projetam dos seres angélicos que são sábios, plenos de amor e inteligência, atuantes no micro e macrocosmo como representantes do Amor Universal – Deus, esses seres sábios geram condições adequadas para a expansão e sustentação da vida nas infinitas variações da natureza deste planeta, bem como nos demais astros do universo.

Nós, humanos terráqueos, emitimos matéria mental variável. Os corpúsculos mentais, que irradiamos, vibram em ondas curtas nos momentos de reflexão quando unimos sentimentos profundos e inteligência.

Nós, humanos terráqueos, emitimos matéria mental variável. Os corpúsculos mentais, que irradiamos, vibram em ondas curtas nos momentos de reflexão quando unimos sentimentos profundos e inteligência. Emanamos, outrossim, ondas médias nas aquisições de experiência e de conhecimento, e, mais comumente, ondas longas, quando nos dedicamos às necessidades básicas de sustentação e manutenção da nossa existência física.

O Homo sapiens, tanto aqui como no Plano Espiritual, esclarece-nos o eminente médico do plano extrafísico, expressa o seu pensamento como onda, que, embora subtil, ainda é matéria. A onda do pensamento, emitida por nós, projeta-se em minúsculos corpúsculos mentais, segundo a terminologia utilizada por André Luiz.

Quanto aos animais, por serem princípios espirituais com menor tempo percorrido na longa estrada da evolução infinita, pensam fragmentariamente. Normalmente os seus pensamentos são descontínuos. Daí as suas ondas mentais serem fragmentárias; pensam em laivos ou fagulhas, são almas simples, mas "não são simples máquinas como supondes" (3).

As partículas mentais, projetadas por cada Espírito, têm a qualidade da indução mental sobre o campo psíquico de outras criaturas que sintonizem com o mesmo tipo de pensamento ou se coloquem submissas em termos de recetividade, por exemplo, animais ou seres simples e ignorantes. A intensidade da indução mental dependerá da intensidade da concentração, da persistência do pensamento e da clareza no rumo dos objetivos.

Somos seres que já amealhámos grande acervo de experiências. Foram inúmeros acertos e equívocos que registámos, no nosso inconsciente, como estímulos de progresso. Hoje, se somos amparados pelas correntes mentais dos iluminados, embora captemos muito pouco das suas induções mentais, também somos cocriadores de formas-pensamento e indutores mentais sobre seres menos desenvolvidos, não só os fisicamente próximos, mas todos os seres da Natureza com quem devemos intercambiar amor e respeito, pois, como nos diz Emmanuel, o que nos diferencia deles é apenas a maior ou menor distância do caminho percorrido.

Por Ricardo Di Bernardi - Médico, escritor e conferencista espírita, rhdb11@gmail.com

Bibliografia: (1) XAVIER, Francisco C. Mecanismos da Mediunidade Pelo Espírito André Luiz. 7ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. (2)Mecanismos da Mediunidade, cap. 4, Matéria Mental. (3) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. [1857] Questão 595

23.º Concesp

A Associação Espírita Consolação e Vida, em Águeda enviou uma circular na qual convida as crianças e os seus familiares, evangelizadores e companheiros das instituições espíritas, a participar no 23.º Concesp, que este ano é organizado pela Associação Espírita Consolação e Vida, no dia 26 de maio, subordinado ao tema "A Paz começa em mim".
A ficha de inscrição deve ser pedida à associação organizadora e enviada depois preenchida por e-mail: «Adorávamos poder contar com a vossa preciosa participação», diz Ana Cristina Carrancho, coordenadora do Departamento da Evangelização Espírita Infanto Juvenil da AECV.

Vale de Cambra: ciência e espiritualidade

Sábado, dia 23 de março, entre as 10h00 e as 18h00, no auditório ACR (junto ao mercado), a Associação Cultural Espírita Mudança Interior, de Vale de Cambra, promove o certame sobre ciência e espiritualidade intitulado «Partes do Todo».
Sendo necessária inscrição, o programa inclui diversas palestras, nomeadamente «Mitos - o V Império», por Paula Antónia Coelho, professora e «Pela sua saúde - rir é o melhor remédio», pela voz de Joana Santos, médica. No alinhamento do evento constam ainda «Novos paradigmas - a espiritualidade na prevenção da droga», por João Passos Gonçalves, militar, o «Pensamento filosófico - essa coisa chamada realidade», por António Pinho da Silva, escritor, e «Tão antigo quanto o homem - magnetismo», por Arlindo Pinho, controlador de qualidade.
Encontra todas as informações para poder assistir no site desta associação sem fins lucrativos - http://www.acemi.pt - e-mail: geral@acbmi.org - telefone 256403021.

Kardec no cinema

As primeiras cenas de "Kardec", filme que tem como realizador Wagner de Assis - a mesma pessoa que levou ao cinema "Nosso Lar", o livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier com autoria espiritual de André Luiz -, foram divulgadas no final do ano passado.
O elenco conta com Leonardo Medeiros, Sandra Corveloni e Genézio de Barros que atuam num cenário de meados do século XIX, em Paris, França. A estreia prevê-se que venha a acontecer no país de origem dos atores, Brasil, já no próximo dia 16 de maio. Pode ver a divulgação da produtora no YouTube.
Este filme conta a história do educador francês Hypolite Leon Denizard Rivail, conhecido mais tarde por Allan Kardec. Esta mudança para o pseudónimo ocorre assim que Rivail percebe por detrás dos fenómenos das mesas girantes algo bem mais sério do que um mero divertimento e tem a ver com o facto de não querer que a sua enorme respeitabilidade académica viesse a supervalorizar a doutrina espírita. Ele acreditava que este sistema novo de ideias oriundo da comunicação com o Plano Espiritual se deveria impor por si próprio e não por quem elaborava pesquisa em torno dele.
Além de professor, tradutor e escritor, Allan Kardec é incontornável nos estudos espíritas. Diretor da "Revue Spirite", Kardec escreveu mais livros do que os que compõem a chamada codificação da doutrina espírita, entre eles "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Génese".

Encontro Espírita da Família

A União Espírita da Região do Porto organizou no passado dia 25 de fevereiro entre as 9h30 e as 17h00 o seu IV Encontro Espírita da Família, subordinado ao tema «Ação pessoal e as suas consequências nos relacionamentos familiares».

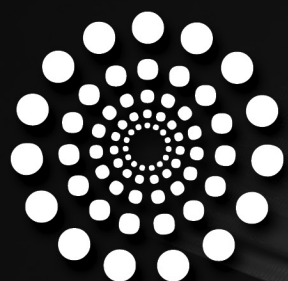
Barcelos: "O Livro dos Espíritos"

Às quartas-feiras o Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos propõe um estudo de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, entre as 21h00 e as 22h00.
Esta atividade tem como moderador um membro desta associação sem fins lucrativos, António Eduardo Teixeira. A participação nesta atividade está aberta ao público em geral e, como sempre, de entrada gratuita: "O ideal será que cada um dos participantes tenha o livro consigo, assim com, um caderno para notas. Será estudado de forma seguida, não de forma aleatória." Explicam também que "cada sessão será dedicada ao trecho que o tempo permitir. Sem pressa, aproveitando a oportunidade para se analisar e trocar impressões a respeito do trecho em pauta. A ideia não é fazer muito, mas sim, desfrutar o máximo que for possível do conteúdo".

Rio Tinto: Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda

Esta associação sem fins lucrativos dá palestras às quintas-feiras à noite, das 21h30 às 22h30, com entrada livre. Os temas semanais centram-se em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.
Em fevereiro foi este o quadro de palestras: dia 7/2/2019 – Valdemar Vasconcelos, Cap. XVII; dia 14/2/2019 – Álvaro Silva, Cap. XVIII; dia 21/2/2019 – Joaquim Lopes, Cap. XIX; dia 28/2/2019 – Joana Farhat, Cap. XX. Esta associação fica na Rua da Ferraria, 615, em Rio Tinto, Gondomar.

Marinha Grande: em abono da adoção

A Associação Espírita Rosa Branca acolheu uma palestra de Leonor Leal, de Alcobaça, subordinada ao tema "Filhos do Coração" (adopção).
Este evento decorreu no passado dia 6 de fevereiro, quarta-feira, pelas 20h30, no calendário habitual das palestras públicas desta associação sem fins lucrativos, que fica na Rua dos Outeirinhos, na Marinha Grande, distrito de Leiria. Contactos - associacaoespirita.rosabranca@facebook.com.

Açores em Defesa da Vida

O auditório do Teatro Angrense, na ilha Terceira, no arquipélago dos Açores, acolheu sábado, dia 20 de outubro de 2018, as VI Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira.
Organizado pela Associação Espírita Terceirense (AET), na Rua da Guarita, 186 A, Angra do Heroísmo, o tema em pauta foi «A vida continua: vale a pena viver».
Neste evento, estiveram presentes conferencistas e inscritos do continente, que se deslocaram propositadamente para o mesmo, para além dos açorianos.
Na abertura, o presidente da AET, Pedro Silva, saudou e deu a palavra ao presidente da Câmara Municipal local, bem como ao presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), Vítor Mora Féria. Leonor Leal, dirigente espírita em Alcobaça os seus tempos pós-profissionais, abriu o evento dissertando sobre «Problemas da vida: e agora?». Após o intervalo, Ana Duarte, de Évora, presidente da associação espírita local, analisou o item «Casamento: que fazer?», seguindo-se uma palestra musicada com os contratenores João Paulo e Luís Peças, de Leiria, que encantaram os presentes.
Após o almoço, Esteves Teiga (vice-presidente da FEP) e João Gomes da Associação Cultural Espírita de Alcobaça (ACEA) abriram a parte da tarde com música e poesia, seguindo-se interessante entrevista efetuada por Ana Sales (organização) a Amélia Reis, das Caldas da Rainha, que testemunhou na primeira pessoa a perda de um filho, na flor da idade, relatando algumas situações em que o filho se manifestou através de médiuns, no centro espírita que frequenta, atestando assim a imortalidade dos Espírito.
Após o intervalo, em que uma livraria espírita era muito solicitada, a par de um cafezinho e algo para entreter o estômago, Pedro Silva, presidente da AET, abordou o tema intitulado "Vícios: como superar?".
A palestra de encerramento ficou a cargo de José Lucas, do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, que abordou o aborto, suicídio, homicídio e pena de morte, com seriedade e humor, dando o ponto de vista espírita destes assuntos.
O evento terminou com música lírica, em ambiente de harmonia e fraternidade.
Pedro Silva, em reportagem para a ADEP TV (www.adep.tv) referiu a necessidade de se divulgar a doutrina dos Espíritos, levando a mensagem de esperança, esclarecimento e consolo a todas as pessoas.
Quem esteve presente ficou com a certeza de que, "vale a pena viver... porque a vida continua" depois da morte do corpo de carne. "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei" é a frase que reflete bem o pensamento espírita.

Notícias erradas - isto não é espiritismo

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha no início de fevereiro deu-se conta de uma notícia mal redigida cujo lapso denigre na opinião pública o espiritismo.
Por isso, em carta aberta dirigida à empresa jornalística em causa, subscrita pela presidente desta associação sem fins lucrativos, Amélia Reis, lemos:
"Qual não foi o nosso espanto quando vimos uma notícia veiculada pela agência Lusa, citando fonte da Polícia Judiciária, associando a Filosofia Espírita (ou Espiritismo) à Operação "Vozes do Além" onde burlões enganavam pessoas, simulando um contacto com um familiar falecido de outra pessoa.
Em abono da verdade, e porque a imagem dos espíritas e do espiritismo ficou erradamente associada a criminosos, vimos esclarecer o seguinte, solicitando o respectivo esclarecimento:

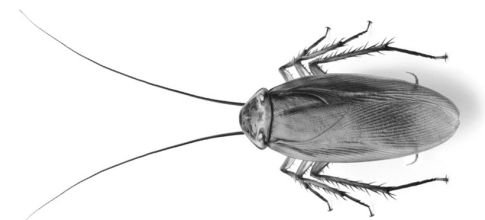
1 - O Espiritismo nada tem a ver com este tipo de práticas, sendo um amplo movimento cultural que não se compadece com crendices, magias, superstições, bruxarias, adivinhação, promessas de curas ou de resolução de problemas alheios.

2 – Somente o desconhecimento ou a má-fé podem identificar este tipo de práticas como sendo espiritismo. Bastaria ao jornalista pesquisar na Internet, para saber que o Espiritismo é algo sério, por exemplo em www.adep.pt.

3 – Os espíritas são pessoas normais, com as suas profissões, e que se dedicam nas suas horas vagas, gratuita e desinteressadamente, ao estudo, divulgação e prática do Espiritismo, não cobrando pelas suas actividades culturais nem tão pouco aceitando donativos.

4 - É lema do Espiritismo "Fora da caridade não há salvação", isto é, o verdadeiro espírita age em consonância com a moral de Jesus de Nazaré, que ensinou à Humanidade "Não fazer ao próximo o que não se deseja para si".
Os espíritas seguem o princípio moral de "dar de graça o que de graça se recebeu", pelo que todas as actividades espíritas são efectuadas em grupo, nunca de modo privado, em prol do bem comum, de modo fraternal, altruísta e filantrópico.

5 – O Espiritismo não é mais uma seita ou religião, mas sim uma doutrina espiritualista (ciência de observação, filosofia e moral).
A mediunidade é uma característica orgânica (aquilo que a ciência chama de percepção extra-sensorial), um 6.º sentido, que permite à pessoa captar o mundo espiritual.
O médium é aquele que possui a capacidade de percepcionar o mundo espiritual, seja espírita ou não.
A grande maioria dos médiuns no mundo, nem conhece o Espiritismo.
Nesse sentido, existem médiuns católicos, protestantes, agnósticos, ateus e existem também espíritas que são médiuns.
O adepto do Espiritismo é aquele que segue a filosofia espírita, tendo ou não mediunidade.
Por uma questão de desconhecimento, é erradamente associado o facto de se ser médium, ao Espiritismo, associando a prática da mediunidade ao espiritismo (é básico o erro, é uma questão de falta de cultura geral, bastaria um clique no Google para descobrir o erro grave da notícia).

6 - Cumpre-nos, em abono da verdade, e pelo respeito à credibilidade da agência Lusa que disseminou a notícia, pelo respeito à Instituição Polícia Judiciária (PJ), solicitar o devido esclarecimento de que este tipo de práticas nada têm a ver com a Doutrina Espírita (ou Espiritismo), podendo encontrar mais informações na nossa página em www.cceespirita.wordpress.com, em www.adep.pt ou em www.feportuguesa.pt.
Certos da V. seriedade e deontologia profissional (o que vai sendo raro hoje em dia), ficamos ao dispor para alguma informação adicional e/ou entrevista acerca do assunto."

ADEPtv: um segundo passo

Domingo, 9 de dezembro, pelas 16h00, o projeto ADEPtv avançou mais um bocadinho... experimentalmente.

foto vascomarques

«E se alterássemos o formato da próxima emissão para podcast?», pergunta Vasco. Explica que é «mais informal, focado mais na conversa, pois quem for ver em vídeo ou ouvir em áudio poderá perceber o conteúdo apenas com o áudio – o formato será idêntico como numa rádio».
Mais vantagens desfilam: consiste num «um registo diferente, que permite ser consumido sem que os destinatários sejam obrigados a ver o vídeo; podemos divulgar na internet noutras plataformas de podcast (Spotify, Itunes e outros); a conversa envolve entre duas a quatro pessoas; podemos ter um convidado à distância via chamada telefónica (qualquer pessoa tem facilidade com telefone); há menos resistência a quem não está tão habituado a enfrentar câmaras»...
As respostas vão aparecendo sem delonga, uma atrás da outra, entre os envolvidos e trazem um denominador comum: a ideia é boa!
O facto de proporcionar um maior à-vontade a quem está diante das câmaras de vídeo em estúdio, que não é profissional de comunicação, mas alguém que tem a sua profissão – técnicos de contabilidade e de informática, designers gráficos e técnicos de assistência a idosos debilitados, entre outros – e, por amor à divulgação da ideia espírita, se dispõe, num domingo à tarde, quando não trabalha profissionalmente, dar o seu melhor esforço de colaboração.
É também atraente o facto de este formato dar uma maior elasticidade de guião, uso mais adequado de intervenção por telefone da parte de quem está noutras cidades e, o que não é propriamente novidade face a outros modelos, ouvir e responder às perguntas colocadas pelos ouvintes a qualquer momento.
Na hora de avançar, no tal domingo de tarde, os intervenientes em estúdio cedido foram Noémia Margarido, Betina Ferreira, Carlos Miguel e Ulisses Lopes. Para potenciar as interações a plataforma de transmissão on-line foi o Facebook, através da página da ADEP. O alinhamento começou por ser este: comentários partilhados sobre a edição do «Jornal de Espiritismo» publicado pela ADEP que estava na altura em distribuição, o n.º 91. Como a notícia de primeira página era a primeira emissão da ADEPtv, trocaram impressões sobre os próximos passos deste projeto em andamento. Seguiu-se um livro escolhido e comentado por Noémia Margarido, «Crónicas Espíritas», de José Lucas, assim como um filme comentado por Carlos Miguel, no caso «Quem Acende as Estrelas».

Por amor à divulgação da ideia espírita, se dispõe, num domingo à tarde, quando não trabalha profissionalmente, dar o seu melhor esforço de colaboração.

O bloco de diálogo que veio depois foi «O que é o espiritismo», o que se compreende uma vez que este trabalho é feito não propriamente para espíritas – só não temos se não quisermos recursos mais que suficientes para arregaçar as mangas a fim de aprender e trabalhar no tempo disponível em tarefas construtivas – mas sim para quem tenha curiosidade em saber algo mais sobre a dimensão espiritual da vida, que é tão determinante para a qualidade de vida interior do ser humano.
Os intervenientes, passada sensivelmente uma hora, fizeram por fim uma retrospetiva sumária de eventos de 2018, nomeadamente o seminário da AME Norte no derradeiro fim de semana de outubro na cidade do Porto, as conferências também em outubro do brilhante orador Divaldo Pereira Franco em Portugal e, em abril, as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.
Os «feedbacks» de apoio foram muitos, sobretudo em mensagens unidirecionais que visionamento privado. Os intervenientes deixaram o seu agradecimento sincero para todos os seus autores!
Sublinhe-se que se tratou apenas da segunda emissão experimental on-line da ADEPtv, um projeto da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal que vai dando os passos que lhe são possíveis. Além do registo direto, a gravação ficou no canal da ADEP no YouTube.

Texto da Redação do JDE.

Encontro Mundial de Magnetizadores

Dias 12 a 14 de abril decorre na cidade do Porto o 12.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Lígia Pinto, ligada à organização do mesmo em atividade pós-profissional, responde às perguntas que o "Jornal de Espiritismo" lhe colocou.

foto organização

O que é concretamente este Encontro Mundial de Magnetizadores?
Lígia Pinto - É um encontro de espíritas que se dedicam, entre outras coisas, ao estudo e prática do "magnetismo animal", com intuito de poderem trocar ideias, informações e atualizações sobre o magnetismo aplicado.
O encontro fomenta ainda a criação de laços de amizade e possibilita o enlace entre os grupos de estudo espalhados pelo mundo.

Como define o que é um magnetizador?
Lígia Pinto - Magnetizador é todo aquele que se dedica ao estudo e prática do "magnetismo animal" dentro dos postulados estabelecidos pelo médico alemão Franz Anton Mesmer.

O espiritismo veio para curar?
Lígia Pinto - No sentido lato da palavra cura, diria que sim, pois o Espiritismo faculta-nos o entendimento do que é realmente a vida e o seu verdadeiro objetivo. Aqui entenda-se a cura da alma como aquela cura que só nós podemos fazer por nós mesmos.
No sentido estrito da palavra, não. O Espiritismo não veio para promover a cura física, como também não veio para matar a fome e distribuir agasalho. Essa condição deriva do entendimento da máxima: "fora da caridade não há salvação".

Que relação encontra entre espiritismo e magnetização?
Lígia Pinto - Ao estudar Kardec tomei conhecimento de que ele fora magnetizador durante 33 anos da sua vida.
Isso fez com que viesse a ler e a procurar com mais atenção na sua obra a implicação do magnetismo, implicação esta que é imensa, bastando ler que Kardec descreve o Espiritismo como ciência irmã do magnetismo. ("Revista Espírita", 1869).
No seu opúsculo "Instruções práticas sobre as manifestações espíritas", Kardec escreve: "O magnetismo animal ou mesmerismo pode ser definido como uma ação recíproca de dois seres vivos por meio de um agente especial chamado fluido magnético".

Ao estudar Kardec tomei conhecimento de que ele fora magnetizador durante 33 anos da sua vida.

Quem organiza o encontro mundial?
Lígia Pinto - A organização do 12.º EMME é bipartida. Aqui no Porto estamos responsáveis pela organização da logística do evento (auditórios, audiovisuais, acomodações, etc).
A parte da programação vem do Brasil, cujos responsáveis são os idealizadores do evento. A saber, Jacob Melo, Adilson Mota, Ana Vargas e Dezir Venci.

O que destaca como mais atrativo no programa?
Lígia Pinto - Este ano, pela primeira vez nestes encontros, foi criado espaço para aqueles que queiram conhecer o magnetismo e quiçá iniciar no seu estudo e prática.
Para aqueles que já estudam e praticam, a discussão de casos e resultados práticos obtidos deverá ser, sem dúvida, um momento rico na troca de experiências entre todos.
Destaco ainda as salas temáticas, que tratarão de assuntos de maior complexidade na ótica do magnetizador mais experiente.

Quando decorreu o primeiro encontro?
Lígia Pinto - O primeiro encontro decorreu em 2008 na cidade de Natal no Rio Grande do Norte, Brasil, no Lar Espírita Alvorada Nova.

É necessária inscrição para assistir?
Lígia Pinto - Sim, é necessário inscrever-se para assistir ao 12.º EMME.
O evento ocorrerá nas instalações do Seminário de Vilar no Porto, nos dias 12 a 14 de abril. As inscrições podem ser feitas através do site - xiiencontromundialemme.admeus.pt/

Quem se pode inscrever e o que diria a alguém esteja indeciso quanto a inscrever-se efetivamente ou não?
Lígia Pinto - Neste 12.º encontro todo aquele que já conheça ou deseje conhecer o magnetismo, e também a sua ligação com o Espiritismo, poderá inscrever-se.

Em algumas salas haverá atividades específicas para aqueles que já conhecem e se dedicam ao magnetismo, uma vez que há necessidade de conhecer para que haja entendimento e partilha.

Creio que este encontro, pela primeira vez aberto àqueles que queiram compreender o magnetismo, será uma boa oportunidade para ampliar horizontes e vislumbrar toda uma ciência, a "ciência negada do magnetismo animal".

Entes queridos: onde param os ganhos?

João sentiu forte o golpe da vida: acabado de sair da adolescência, o seu pai, na casa dos 40 anos, teve um ataque cardíaco e faleceu. Maria, mãe de um filho de tenra idade, viu ao longo de apenas um ano a vida material do marido esvair-se num problema cancerígeno. Manuel, acabado de alcançar o estatuto de avô, sente o falecimento da sua mãe quando esta senhora anda já nos 80 anos de idade. A lista é interminável.
Para inúmeras pessoas que não conhecem a doutrina espírita será um adeus sem retorno. Mas… como poderá entender este assunto quem gosta de estudar espiritismo?

Perda de entes queridos

O sentimento de perda é natural e inevitável. A conversa, o abraço, o telefonema, o desabafo ao fim de um dia de trabalho são luxos que deixam de ser possíveis mediante a morte do corpo material.
É algo que se partilha ao longo da história da evolução de muitas maneiras. Para podermos juntar dados que ajudem a refletir sobre esta parcela do conhecimento de nós próprios, talvez ajude recorrer ao que podemos observar nos nossos parentes que coabitam a nave espacial que é o planeta Terra.
Observando alguns insetos gregários, concretamente diversas espécies de formiga, os especialistas na área destacam um comportamento automatizado. O coletivo preponderа sobre o individual. Num formigueiro, quando uma formiga morre, os demais animais ignoram o facto. Porém, passado um par de dias o odor decorrente do pequeno cadáver começa a exalar. Logo, as que estiverem nas imediações reagem e retiram-na do local em que morreu, passando a transportá-la para um outro espaço, subterrâneo, aparentemente destinado a esse fim. O curioso é que se descobriu que se se pegar numa formiga qualquer, mas viva, e esta for borrifada com ácido oleico, depressa esta formiga contrariada é transportada por outras para o tal do "cemitério", e não lhe adianta nada discordar. Ali depositada vai sair de novo e será novamente detetada até que o odor certeiro desapareça.
Pode dizer que são formigas, que é que têm a ver connosco? Bem, podemos ver o que se passa em seres da classe dos mamíferos, a que também pertence a nossa espécie.
No caso do rato-toupeira-nu, que como o nome indica não tem pelo e vive em túneis subterrâneos, na galeria em que vivem exis-

Assunto delicado, mais tarde ou mais cedo acaba por abordar qualquer um nos caminhos da vida marcada pela matéria densa. Normalmente todos falam de perda. Então? Não se consideram os ganhos?

te uma secção a que os cientistas chamam latrina. Quando um dos membros do grupo morre, é detetado e transportam-no para esse local. Há de chegar uma altura em que já não cabe mais nada ali. Neste caso, tapam e abrem um novo espaço para esse fim.

Mais elaborados, os elefantes selvagens africanos são o epicentro de relatos de observadores. George Wittemyer, da Universidade do Colorado (EUA), comenta a observação da morte de um elefante de elevado estatuto: uma matriarca. Os grupos familiares de elefantes, como saberá, são constituídos basicamente por fêmeas e as suas crias. Herbívoros que são, necessitam de se deslocar segundo a água e o alimento que possam estar disponíveis ao longo do ano. A matriarca é o precioso manual de instruções do grupo, cuja experiência e conhecimentos valiosos são fundamentais na sobrevivência. Diz o referido cientista que, perante a morte desta matriarca, uma fêmea permaneceu junto do corpo a balançar tromba e cabeça, e vários elefantes levantavam os pés à altura do crânio tombado, outros apalpavam com as trombas as presas. Depois disso seguiam o seu rumo.

Uma outra pessoa, George Adamson, refere algo que acontece várias vezes com a destruição dos espaços selvagens e o emergente conflito entre agricultores e os elefantes. Mediante o perigo iminente de perda de vidas humanas, um elefante teve de ser abatido e a carne foi oferecida a uma tribo local. Um trator arrastou a carcaça cerca de um quilómetro do sítio em que ocorreu o abate. No dia seguinte, verificaram que os outros elefantes do grupo tinham transportado os ossos da pata e uma omoplata de volta para o local em que este elefante tinha sido abatido na véspera. O que quererá dizer isto?

Há também vários registos de visitação por parte de grupos de elefantes do local de morte de um conhecido seu, associado ao chamado toque em "relíquias", nada mais do que, passadas semanas e meses, tocarem com a tromba e a pata, delicadamente, algum dos grandes ossos que restam do esqueleto do seu "amigo".

Não se deve antropomorfizar, reduzir o que sentem à escala humana, mas não será mesmo uma forma de pesar pelos que partiram?

E os primatas, grupo que é integrado também por nós, os hominídeos? O primatologista Christoph Boesch, Universidade de Leipzig, na Alemanha, afirmou à imprensa na publicação de um estudo: «Decerto subestimamos a consciência da morte em chimpanzés». Refere-se ao caso de chimpanzés juvenis que evidenciam expressões de desgosto na morte das mães. Por sua vez, observou-se que as mães desta espécie transportam consigo cadáveres das crias durante semanas, inclusive quando uma delas já contava dois anos de idade. Embora nos outros adultos seja raro observar reação expressiva à morte de outros indivíduos, o parentesco mais próximo de progenitora e cria evidencia pesar.

Outra fonte refere que, no Ruanda, um gorila-da-montanha fêmea transportou durante três dias o bebé já morto. Será luto? Repare que são, em termos de corpo material, cerca de 98% de genes em comum com a nossa espécie.

Fixar os ganhos

Durante os anos em que se faz atendimento numa associação ou se monitoriza um curso básico de espiritismo contacta-se com tipologias muito variadas, inúmeros perfis de personalidade. Há já algum tempo recordamos uma jovem senhora, com esmerada apresentação e vivaz, que foi durante o início do curso ver o que lhe poderia interessar ali. Em pequenas conversas no final, vim a perceber que tinha perdido um irmão recentemente e a dúvida da sobrevivência da alma tinha-se instalado. Formadora das áreas do empreendedorismo, a dada altura numa catarse emocional contida disse em privado que a vida para ela eram só perdas. Tinha perdido o irmão, perdia o tempo de vida a toda a hora, perdia dinheiro todos os dias, etc. Tinha mais necessidade de falar do que ouvir e também parecia ter o copo cheio, pelo que só depois de esvaziar alguma coisinha é que valeria a pena dizer algo útil. Fiquei a pensar que princípios de gestão ela conseguiria conceber: deixava de fora a ideia de investimento? O que ela via como perdas sucessivas e generalizadas é de facto um investimento para ganhos de experiência, nas coordenadas do amor e da sabedoria.

Todas as pessoas são obviamente donas e senhoras do seu sentir. E ninguém tem nada a ver com isso. Contudo, há informações interessantes que podemos partilhar.

Os nossos entes queridos que partem e não estejam já mentalmente alienados pela transição vibratória entre planos, recuperado o equilíbrio na vida espiritual, sentem "na pele" o eco de como os lembramos, de forma mais ou menos consciente, segundo os casos, mesmo que não estejam nas redondezas, se assim se pode dizer. Há muitas referências em bibliografia espírita sobre este assunto, mas isso aparece também reportado nas reuniões mediúnicas que semanalmente se fazem nas associações espíritas.

O sentimento de perda é natural e inevitável. A conversa, o abraço, o telefonema, o desabafo ao fim de um dia de trabalho são luxos que deixam de ser possíveis mediante a morte do corpo material

Quando lembramos os entes queridos que partiram com gratidão e amor, sem sentimentos pesados, isso funciona para eles como um importante estímulo na adaptação à nova vida que encetam. O contrário não os ajuda, nem tão pouco a nós.

Nesse sentido, gostávamos de partilhar consigo um gráfico que cobre de alguma forma a experiência da maior parte das pessoas que tenham sensivelmente meio século de vida. No exemplo dado consideramos alguém que viveu numa família com ambos os pais e um irmão.

Quando se fala de perda de entes queridos podemos estar a reter apenas a metade mais difícil da experiência familiar. Isso não é justo. Na realidade, deixamos que a perda pese mais do que o ganho de convivência que tivemos juntos e que não fica decerto pelas paisagens densas da vida material, já que o reencontro é provável na vida espiritual, quando Deus convocar o regresso à nossa pátria natural.

As experiências positivas são o oxigénio da vida e devem ser reforçadas sempre que houver ensejo para isso.

Por isso, não deixe que o "Até logo" se faça mais difícil do que já de si tende a ser. Sinta-o lá dentro do ser como um sorriso grato pelas vivências construtivas já partilhadas.

Reencontros no Além

Para quem colabora nas reuniões mediúnicas espíritas, em que se auxilia aqueles que partiram confusos desta vida e encalharam por um tempo na limitação das suas perceções, há reencontros que são inspiradores, regra geral entre filhos e mães, sendo garantido que quem se suicida vai demorar muito, mas mesmo muito mais tempo, a reencontrar quem mais ama do que aqueles que sabem esperar pelo sábio comando das leis da vida.

No livro «Reuniões mediúnicas: casos (in)comuns e números curiosos», publicado o ano passado pela editora da Federação Espírita Portuguesa, no capítulo «Digno de prémio Nobel», lê-se um desses casos:

«(...) A equipa de Espíritos desencarnados esclarecidos de elevada competência, operante antes e depois deste horário, fazia-se sentir indiretamente numa atmosfera psíquica afetuosa de muita paz.

Repousada a mente no sopé de uma constelação de bons sentimentos, há que aguardar que o transe mediúnico se complete em breves momentos. No ritmo certo, a saudação: «Boa noite! Em que podemos ajudar?».

Em dicção bem timbrada, postura corporal altaneira, plena de autoconfiança, de quem se mexe com autoridade entre o povo, solta a sua curiosidade após ter assistido à prece de abertura:

Espírito desencarnado (E) – Onde é que aprendeste a rezar assim dessa maneira?

- É só abrir o coração e falar a Jesus. Ele sempre atende as nossas preces.

E – Qual é o teu credo?

- Sou cristão. Mas se fosse budista era a mesma coisa. O que importa é o bem que fazemos ao nosso semelhante.

E – Estás ligado a alguma igreja?

- Não sou religioso, só gosto de Jesus e acredito em Deus como um ser de bondade, a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. Sou um livre-pensador.

E – Não é todos os dias que encontramos pessoas assim tão devotadas, com bons sentimentos. Não direi puros, mas com um sentimento bastante elevado. Professas alguma... corrente...

- Sou espírita. Gosto muito de estudar espiritismo, mas sou livre-pensador.

E – Mas isso, espiritismo, não está... formalizado. Não está... não tem assim raízes... és solitário? Estudioso?

- São estudos que se fazem no sentido de nos tornarmos melhores pessoas dentro do que Jesus ensinou.

E – Mas, que eu saiba, não há assim correntes formadas nessa área!

- Não há correntes. É uma doutrina que se estuda desde meados do século XIX, com base no bom senso, na razão.

E – É estranho. Passou-me. Também não somos imensos para saber tudo, mas essa passou-me ao lado. Sei que há pessoas, todos sabemos, que se dedicam a cartomancia, à astrologia, à leitura das mãos, dos búzios...

- Mas não é o caso.

E - Não é o caso.

- Estou a falar no propósito de estudar o evangelho na parte em que Jesus nos ensina a sermos melhores pessoas.

E – Desde meados do século XIX, isso já vai assim há um tempo. E nasceu cá em Portugal?

- Não. Foi em Paris, França, com um professor que se chamava Hippolyte Léon Denizard Rivail . Ele deu o pontapé de saída para esses estudos.

E – Está muito bem. E então estudam...
- Estudamos a imortalidade da alma, as vidas sucessivas, basicamente estudamos a maneira pela qual o amor de Deus nos renova as oportunidades de aprendizagem, de reencontro de afetos. Por exemplo, no meu caso, os meus pais, meu irmão, já partiram todos para a vida espiritual. Não os consigo ver nem ouvir. Mas sei que, um dia, quando chegar a minha vez de deixar o corpo físico, vou poder, quando Deus permitir, reabraçá-los, saber como vai a vida deles, o que têm aprendido, entendes? Jesus dizia que há muitas moradas na casa de seu Pai. Lembras-te?
E – Se me lembro.
- Eras sacerdote?
E- Eu? Acho que está visível o que sou.
- Não consigo ver-te, sabes? Só te consigo ouvir.
E – És cego?
- Não. É assim: estás a falar comigo através de uma pessoa que tem sensibilidade para te captar os sentimentos, os pensamentos, porque de outra forma não conseguiria ouvir-te para conversar contigo.
E – Isso é estranho!
- É uma pessoa que se dispõe, sem qualquer contrapartida, a semanalmente participar nesta reunião, dá passividade a quem se quer manifestar e nós conversamos no sentido de ajudar quem se manifesta. Tudo sob o imenso amor de Deus.
E – Funcionamento um tanto ou quanto complexo, não é?
- Sim, mas funciona naturalmente. A ideia que temos da morte com os funerais e aquela encenação, aqueles mitos que aprendemos desde miúdos, muitas vezes a morte não é nada disso. É como um sono. Quando o corpo está a morrer, nós adormecemos – o amor de Deus permite que assim não soframos tanto –, o corpo deixa de estar ligado a nós e, como almas que somos, saímos com um corpo espiritual. Quando despertamos, temos este corpo, mas já não temos corpo físico. A vida continua.
E – Ora aí está uma situação digna de um prémio Nobel, se isso fosse descoberto e provado, não é?
- A atribuição desses prémios baseia-se muito na política, não é?
E – É uma forma de expressão. Porque, meu caro, isso não está assim tão provado. Desde o século XIX, ouvi falar nisso, de qualquer maneira a sobrevivência da alma é um facto. Mas cheia de interrogações, cheia de mistérios...
- Talvez não seja. São as próprias leis da natureza a funcionar. Não querem saber se as conhecemos, se acreditamos nelas, se não acreditamos – funcionam e pronto. E é isso que está a acontecer. Aceitarias que fizéssemos uma prece a favor do teu bem-estar, da tua paz interior. Quem sabe, se com amor no coração, não ganhas olhos para a luz?
E – Mas sou eu que a faço?
- Posso fazer eu? Fica mais curtinha, é um minuto.
E – Sim, de certo modo serei um convidado.
- Vais ver que terás boas surpresas.
(prece)
- Já viste? Quanta paz... agora, se observares bem, até vais conseguir ver mais coisas que não vias quando chegaste, aqui em torno de nós. Já viste quanta gente está a ser ajudada aqui? Estás num sítio de apoio espiritual sustentado pelo imenso amor de Deus.
(silêncio, enquanto observa a dimensão espiritual da reunião)
E – Vocês realizam aqui um trabalho... fico é um bocado apreensivo é quanto a esta situação da vida depois da morte. Como qualquer pessoa ligada à religião, se interroga se isso é possível, não acontecer. Eu particularmente tive ao longo da minha vida muitas experiências, muitas queixas, muitos pedidos de socorro, inclusive para fazer exorcismos (nunca fiz, não me sinto com capacidade), a presença de entidades (na maioria) malfazejas, embora também apareçam alguns, ou se fazem passar por familiares de outras pessoas mais... benéficas, mas sempre desconfiando devido à invisibilidade com que se apresentam. Vocês estudam isso. A minha pergunta, se for possível colocá-la, têm provas documentais em como a vida continua?
- Olha: o que estás a ver aqui a decorrer são pessoas que já não têm corpo físico. Umas estão a ser ajudadas, outras estão a ajudar...
E – Quais?
- Vê como estão vestidos. Achas que é roupa normal?
E – Ah! Referes-te àqueles?
- São como anjos. Ajudam aqueles que ainda não conseguiram libertar-se dos entraves que criaram em si próprios.
E – São sacerdotes da medicina, não é? Mas estão no plano físico, não é?
- Não. Já estão no Plano Espiritual, como tu. Por isso é que precisas de falar através de outra pessoa. Sabes aquelas situações que se dizia de "morada aberta"?
E – Sim.
- São médiuns, e essa sensibilidade pode ser usada para ajudar outros. É por isso que estamos a conversar. Deus permitiu que nos encontrássemos para poderes ver como te ama e como tens caminhos cheios de esperança diante de ti.
E – (balbucia) Eu percebi bem... mas já agora... não te importas de repetir? Estás a dizer que eu... aqueles que estão ali...
- Já não têm corpo físico. São almas, que têm só corpo espiritual. Lembras-te de uma epístola de São Paulo que diz semeia-se corpo animal ressuscita corpo espiritual? Ele falava da imortalidade da alma.
E – E a minha condição é...
- O teu corpo já morreu há anos, provavelmente. Já estás desligado, despertaste na vida espiritual, mas estavas imerso nas sensações materiais. Estamos a conversar para que encetes já o caminho que te levará a seres mais feliz.
E – Ah, isto... isto... (emocionado)
- O que vês aqui em volta? Há alguém que conheças? Vê bem.
(pausa)
- Todos caminhamos há tanto, tanto tempo, numa estrada chamada amor... mesmo sem sabermos.
E – Louvado seja Deus!
- Já viste como é grande o amor de Deus?
E – Como é que consigo ver isso?! Como é que é possível a minha mãe estar aqui?
- Então, é a alma dela, que é ela própria. Não somos corpos que têm almas, mas almas que têm corpo. Ela veio dar-te as boas-vindas à vida espiritual.
E – Então eu morri, o meu corpo morreu, e eu estou aqui em espírito?
- Sabes em que ano estamos? Estamos em maio de 2016.
E – Dois mil e dezasseis? Não é possível! Aí já tinha passado dos cem anos!
- Não sei.
E – Eu não tenho tanta idade! Que se passou durante este tempo?
- O tempo é diferente na vida espiritual. Estiveste a dormir provavelmente.
E – Ah... a dormir.
- Inconsciente. Quando o teu corpo morreu, fizeram-te o funeral. Depois podem explicar-te isso tudo. A tua mãe saberá contar-te. Estás livre.
E – Dois mil e dezasseis?! Já para lá de 2000?
- Em que ano julgavas que estavas?
E – Ui, meu Deus! Tantos anos... estamos em 1927!
- Ah, não. Depois disso já houve mais uma guerra mundial terrível, já virámos o milénio. Sabes o que evangelho quer dizer? Boa nova. Boas notícias. E uma boa notícia é teres aí a tua mãe para te dar as boas-vindas. Já viste que bom?
E – Eu vou-me já agarrar a isso, mas tanto tempo... eu estive enterrado, foi?
- Não. Nunca estiveste enterrado. Desligaste-te do corpo físico, ficaste inconsciente.
E – Então passamos por essa fase? Desconhecemos...
- Nós estudamos isto. Há livros, fazem-se experiências, ouvimos palestras...
E – Nestes anos todos as coisas evoluíram. Por isso eu não sabia.
- Vais descobrir assuntos maravilhosos, nem imaginas.
E – Pois, então se a vida se apresenta assim...
- Hora a hora Deus melhora.
E – E então a minha santa mãe ali...
- Ela está a convidar-te.
E – Ela veio-me buscar então. E aquelas pessoas que estão ali?
- Não estou a ver, tens de perguntar a tua mãe.
E – São dois anjos, eles brilham... estão ao lado dela. A minha mãe também...
- Olha que bom. Por causa do amor que sente, está feliz. Ela já te acompanhava, mas tu não a vias. Ao vires aqui conseguiste olhos para essa luz.
E – É maravilhoso! Sinto-me envergonhado...
- Não sintas, é normal.
E – É que não fui um... cem por cento perfeito...
- Não te preocupes. É também com lapsos que se aprende.
E – Estou aqui com uma calma que nem sei como a tenho. Tenho-me torturado nestes últimos dias, tem-me vindo tudo aquilo de errado que fiz.
- Não te preocupes, a imortalidade existe e podes compensar de forma que esses atos fiquem anulados.
E – Então a vida continua...
(...) Foi muito agradável conversar contigo.
- Que Deus te abençoe.»

Texto: J. Gomes

PERDAS	GANHOS
Pai, presença física ***- partiu há 22 anos***	**Experiência comum** **de 33 anos**
Irmão, presença física ***- partiu há 4 anos***	**Experiência comum** **de 52 anos**
Mãe, presença física ***- partiu há 3 anos***	**Experiência comum** **de 53 anos**

Nota: os ganhos são muito consideráveis comparados com a ausência material se a configurarmos como perda.

Ganhos para valorizar desde a infância à idade adulta

Décadas-idade	10		20		30		40		50	
A		B		C		D		E		F
			Obtém profissão			Pai partiu		Irmão partiu		Mãe partiu
A > B | B > C | C > D ...										

Nota: cada década de vida em convivência familiar normalmente é motivo de grande gratidão, mas certo é também que em matéria de dependência de cuidados que recebemos dos nossos pais, na maior parte das vezes, a sequência se torna decrescente, conforme se compreende pela linha anterior, graças à autonomia entretanto conquistada.

Eu venci o Mundo!

foto pixabay

Para motivar os seus discípulos a superar as aflições, Jesus exaltou a sua vitória sobre o mundo. É curioso ele considerar-se um vencedor: foi um pária da sociedade vagueando os últimos anos sem destino certo, admirado apenas por gente simples, pelos aflitos, doentes e perturbados, traído por um dos seus amigos mais próximos, preterido publicamente por Barrabás e crucificado como um qualquer criminoso.

À primeira vista a sua derrota parece impiedosa. Que ele se considere um vencedor e que ainda dê esse exemplo glorioso como motivação para enfrentar as agruras que a vida nos coloca, é uma preciosa oportunidade de reflexão.

Todas as épocas têm os seus desafios, mas o contexto social, cultural e político em que Jesus viveu foi particularmente difícil: um país em guerra e novamente ocupado, um povo dividido em tribos que ora se uniam ora se guerreavam, empestado de violência crua, pobreza extrema, fome e doenças terríveis, em que a corrupção económica, política e moral eram formas naturais de estar em sociedade. Jesus não viveu como ermita, ele viveu como um judeu comum, foi um homem do seu tempo como qualquer outro. Teve a sua família, profissão, vestiu as mesmas roupas, respeitou as tradições e estabeleceu profundas relações de afeto com aqueles que partilharam os seus dias. No entanto, colocado diante dos desafios, dificuldades e seduções que a vida em sociedade lhe impunha, ele soube discernir o que tinha de ser feito, o que era certo e errado, o que lhe era benéfico e prejudicial. Jesus venceu o mundo porque não se deixou conspurcar por ele, mantendo a integridade dos seus princípios íntimos como pedras basilares da sua vida.

Integridade vem do latim "integritas" que significa completo, inteiro. "Para ser grande, sê inteiro", escreveu Fernando Pessoa. A integridade exige verdade, ser autêntico e fiel a si próprio, bem como manter-se eticamente coerente, escolhendo o que é certo em detrimento do que é aparentemente mais fácil ou benéfico. É necessária uma dose extra de coragem para ser honesto no meio da desonestidade, verdadeiro no meio da mentira, manter-se compreensível no meio da traição e autêntico quando se está rodeado de hipocrisia. Mas sem essa integridade, a sombra do desconforto vai estendendo o seu manto, como se nos faltasse o eixo central que dá estabilidade às nossas vidas. Acabamos impelidos para uma vida ao sabor daquilo que ditam os costumes, as modas, as outras pessoas ou até a sociedade. Aceitamos ser um pouco desonestos porque "toda a gente o faz", impiedosos e autoritários porque "é a única forma de ser respeitado nesta vida", evidenciamos atitudes egoístas porque "é algo perfeitamente normal hoje em dia". Só que o desconforto não dá tréguas e para o varrer para debaixo do tapete usamos aquilo que aparentemente funciona para o resto das pessoas: o dinheiro, o prazer físico, o sucesso, a procura da beleza, a popularidade, a aprovação dos outros. É um logro tão grande como tentar ficar confortável vestindo uma roupa dois números abaixo do nosso tamanho. Só é possível com uma elevada dose de dor e fingimento.

Vivemos numa gigantesca sociedade de consumo, repleta de estímulos e que se mantém a girar à custa da criação de insatisfação. Desconforto, pois claro. Tentando suprir esta insatisfação ocupamo-nos de muitas coisas, de demasiadas coisas, sem privilegiar o essencial. Jesus contou uma parábola sobre um comerciante de pérolas que, um dia, ao descobrir uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que tinha e comprou-a. O caminho para a integridade passa também por aí: perceber o que é essencial e não o largar, custe o que custar.

Há uns anos, esquecido num amontoado de caixas velhas do sótão do avô da minha mulher, encontrei um dos livros mais extraordinários que tive a felicidade de abrir. Ressurreição, o último grande romance escrito em vida pelo pacifista russo Leon Tolstoi. É um livro notável que trata do caminho de redenção do personagem principal, o príncipe Dimitri Ivanovich, um aristocrata russo. Em jovem, numas férias no campo, seduziu a filha de uma criada que vivia em casa das tias. Já depois de Dimitri regressar a Moscovo, a jovem Máslova ficou a saber que engravidara. Ao tomarem conhecimento do sucedido, as tias colocaram-na fora de casa, foi rejeitada pelos pais, perdeu a criança e tornou-se uma prostituta. Uns anos mais tarde, acusada injustamente de assassinato, ela é julgada em tribunal e o rico e bem-sucedido Dimitri é um dos elementos do júri. Mesmo reconhecendo-a e tentando impedir que fosse acusada, ela é enviada para a Sibéria. Só então, Dimitri ficou a conhecer os pormenores do que acontecera depois de deixar a casa das tias e o seu papel naquele desfecho. Um sentimento de culpa irresistível toma conta dele. Para além de mostrar as injustiças do sistema judicial e criminal russo, o livro trata dos conflitos morais que se estabelecem em Dimitri por se sentir responsável pelo que aconteceu a Máslova. O que ele faz para recuperar do desconforto íntimo revela-se surpreendente, deixando tudo de lado para se concentrar no que era essencial. Já depois de o conseguir, diz ele pela pena de Tolstoi que "a sua serenidade devia-se tão só ao facto de ter deixado de pensar no que lhe poderia acontecer para só atentar no que lhe cumpria fazer." Eis uma das mais belas e simples definições práticas para o caminho de serenidade, que não pode deixar de ser o da integridade, a pacificação da relação connosco, com os outros e com o mundo à nossa volta. A paz de espírito é uma conquista daqueles que, aceitando o mundo em que vivem, não permitem que ele determine a sua conduta nem influencie o rumo das suas decisões, orientando a bússola das suas escolhas, não por aquilo que podem ganhar ou perder com elas, mas por aquilo que sabem ser certo. São esses que vencem o mundo.

E por mais exigentes que sejam as dificuldades e os desafios que a vida coloca no nosso encalce, agindo com integridade, sobretudo nos momentos de crise, também nós poderemos sair deste mundo com a certeza de que somamos mais três pontos para o campeonato da evolução.

Texto: Carlos Miguel

Tempos estranhos

Vivemos tempos estranhos, o mundo está mudado, as pessoas diferentes, o clima instável. Existe um frenesim no ar, uma espécie de espera de algo, difuso, desconcertante ou esperançoso.

foto pixabay

As pessoas estão diferentes, agitadas, nervosas, inseguras. As elites desapareceram ou perderam qualidade, algumas esparramando-se no lodo da corrupção.
O Homem, perdido, sem rumo e sem quem o guie (como sempre teve ao longo da História) agita-se, embrenha-se no materialismo, materialismo este morto pela descoberta da Quântica.
Quer ser feliz e não é. Quer ter, para ser feliz, e não tem.
Se tem o que quer, não é feliz na mesma, e arranja vazadouros psíquicos nos estádios de futebol, na violência doméstica, nas questiúnculas sem sentido.
Os “media” perderam a qualidade em prol da produtividade e do escândalo a qualquer preço. As notícias só o são quando se destaca o mal, esquecendo o imenso bem que existe no mundo.
Os governantes, os banqueiros, os decisores mundiais parecem chacais, procurando locupletar-se com tudo o que encontram, numa sofreguidão pelo “ter”, pelo “poder” sem sentido, já que, logo mais, o corpo morre, os bens ficam, e o Espírito adentra-se numa nova dimensão de vida (a imortalidade do Espírito foi comprovada em 1857 por Allan Kardec – in “O Livro dos Espíritos”).
A vaidade, o ego e o orgulho levam a que outras deficiências morais campeiem.
O planeta lança os seus gritos de dor, enquanto a indiferença do Homem vai matando oportunidades de rectificação.
A dor está presente no presente, sob variadas formas, levando o Homem a interrogar-se do porquê da Vida, quem é, de onde vem, para onde vai, qual a causa das dissemelhanças entre si.
Estamos no fim dos tempos, dizem alguns. Sim, no fim dos tempos de iniquidade, fim da indiferença social, da injustiça social, das guerras, da fome.Os tempos são de esperança...
Allan Kardec (o codificador da Doutrina dos Espíritos, Doutrina Espírita ou Espiritismo) refere no livro “A Génese” as crianças da Nova Era, Espíritos que voltariam à Terra para auxiliar na sua mudança moral, substituindo aqueles que, enredados nas teias do erro, reencarnarão em mundos ao nível do estado do seu coração, mundos primitivos ou de expiação e provas. Muitos desses Espíritos já se encontram na Terra, outros virão, na silenciosa revolução espiritual que se vai operando.
Jesus de Nazaré deixou o mote há 2 mil anos (não faças ao próximo o que não queres para ti). Mohandas Gandhi, num notável exemplo para a Humanidade, dobrou o colonialismo inglês com a política da “Não violência”. Madre Teresa de Calcutá, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Francisco de Assis e tantas almas nobres e incógnitas têm estado, estão e estarão na Terra, empurrando-a para os horizontes da fraternidade, igualdade e liberdade (“Fora da caridade não há salvação” ensina o Espiritismo).
Se outros missionários do Amor, da inteligência aí estão e outros virão, hoje opera-se uma verdadeira revolução espiritual, já que o bem virá não através de um grande líder mundial, mas sim pela consciência de cada um na imortalidade do Espírito, na reencarnação (hoje comprovada cientificamente pelos estudos do cientista Ian Stevenson), na lei de causa e efeito.
Tudo parece perdido, mas deriva de uma ilusão de análise.

Os “media” perderam a qualidade em prol da produtividade e do escândalo a qualquer preço. As notícias só o são quando se destaca o mal, esquecendo o imenso bem que existe no mundo.

Deus permanece no leme da grande nave Terra, e com a reencarnação de apenas seres pacificados, a Terra melhorará (já está a melhorar) ao longo do terceiro milénio, paulatinamente, alcançando as características de um mundo de regeneração (in “Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec), onde o bem se irá sobrepor ao mal, e o aprender a ser pessoa será o desiderato da Humanidade, servindo, partilhando, anelando pela paz e pela justiça social.
“Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei” é uma frase que encarna o pensamento dos Espíritos superiores, que trouxeram à Humanidade a existência de Deus, a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados, apresentando o Amor como o sentimento que alimenta o Universo.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

Até breve... François Brune

Desencarnou François Brune (18 Agosto 1931 em Vernon - 16 Janeiro 2019). Padre católico, um homem culto, bom, simples, reconhecido internacionalmente. Tinha uma particularidade: falava com os Espíritos e pesquisou a Transcomunicação Instrumental (TCI).

foto ulisses.com.pt

Há dias de sorte.
Soube por mero "acaso" que o Pe. François Brune estaria em Lisboa, num evento sobre "Tanatologia". Um dos organizadores era o general Conceição e Silva (foi chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa). Lá fui, com um gravador de cassetes, para tentar uma entrevista. Apesar de muito solicitado e do apertado horário, o simpático padre Brune, sem me conhecer de lado nenhum, anuiu: "Sente-se aqui", convidou-me, e num sofá no meio de um corredor, com pessoas a passar, ali estava eu qual formiguinha, perante um homem tão notável quanto simples.
Posteriormente voltar-me-ia a cruzar com François Brune em dois congressos sobre TCI (Transcomunicação Instrumental – comunicação com o mundo espiritual através de aparelhos eletrónicos), em Vigo, Espanha, primorosamente organizados pela diplomata portuguesa Anabela Cardoso.
Lado a lado com pesquisadores e cientistas de todo o mundo, François Brune era figura de destaque, não só pelas suas pesquisas em TCI mas pela pessoa que era: um homem bom, simples, afável, muito culto e de mente aberta.
Sendo padre católico falava abertamente da comunicabilidade dos Espíritos, da imortalidade, da reencarnação, ora concordando ou discordando, mas o seu sorriso e simpatia eram imagem de marca, que a todos cativava.
Em 1987 conheceu, no Luxemburgo, o casal de pesquisadores de TCI Jules e Maggy Harsch-Fischbach. Levado pela curiosidade científica, participou em algumas experiências e, diante das evidências encontradas concluiu (tal como os demais pesquisadores) tratar-se realmente de comunicações de "mortos" ou Espíritos.

Gostaria que continuassem a trabalhar neste sentido. Que continuem a progredir no Amor, cada um na sua vida, porque estamos na Terra para aprender a amar.

Participou em vários congressos espíritas no Brasil, não tendo qualquer problema nem preconceito científico em estar ao lado de espíritas, falando da imortalidade e comunicabilidade dos Espíritos.
Esteve no Brasil, também em 1992, em eventos sobre TCI, com espíritas e não espíritas, conheceu o cientista espírita brasileiro Hernâni Guimarães Andrade (fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP). Lidava com pesquisadores europeus, gente simples normal, sem formação científica, para logo mais estar em profundos colóquios com cientistas em várias áreas.
Repescando parte de uma entrevista, concedida em Vigo, em 2006, ao "Jornal de Espiritismo", disse:
"JDE – Serão necessários novos paradigmas para que a Ciência descubra o Espírito?
François Brune – Sim, creio que a Ciência deve adaptar-se a uma realidade que lhe escapa neste momento. Podemos fazer uma comparação: se eu for à pesca, para apanhar peixes tenho de lançar a linha e tenho de a adaptar à posição do peixe. Não posso pedir ao peixe que siga o atalho que corresponde à posição da linha! As linhas são as teorias científicas para "apanhar" a realidade. Se conservo essa mesma linha, nunca conseguirei "apanhar" a tal realidade que me escapa. É pois necessário que a Ciência aceite mudar esses paradigmas, para se adaptar a novos níveis de realidade que de momento, repito, lhe escapam.
JDE – Dos casos que conhece, que objectivos têm os Espíritos, as pessoas falecidas, que se comunicam através da TCI ou dos médiuns?
FB – Dois motivos fundamentais: o primeiro é o de consolar os seres queridos que deixaram na Terra e que se encontram, muitas vezes, desesperados; o segundo é o de confirmar que a vida continua imediatamente após a morte, que Deus existe – dizem-no frequentemente – que nos espera, que nos criou por amor e que todo o sentido da nossa vida na Terra é o de crescer nesse Amor!
JDE – Tem alguma mensagem que queira transmitir aos espíritas portugueses, ou aos portugueses, em geral?
FB – Gostaria que continuassem a trabalhar neste sentido. Que continuem a progredir no Amor, cada um na sua vida, porque estamos na Terra para aprender a amar. Que utilizem estes meios de comunicação com o Além para confortarem a sua fé e mesmo a fé cristã, apesar do estado catastrófico em que se encontra a Igreja. Esta Igreja que não é fiel à mensagem do Cristo, mas esperemos que um dia se renove, é preciso que se trabalhe para isso... Mas, principalmente, é necessário conservar a fé, a fé cristã".
François Brune, mesmo pensando de maneira diferente, foi sempre um exemplo de que podemos ser pontes que ultrapassam os vales da discórdia, quando temos a vontade de conhecer pontos de vistas diferentes. Afinal, somos todos seres humanos, seres imortais, temporariamente numa experiência carnal.
Até breve, padre Brune, que possa iluminar o mundo espiritual com o seu sorriso, com a sua gentileza e simpatia...

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Dados biográficos

François Charles Antoine Brune, teólogo católico, especialista em misticismo oriental e ocidental. Interessado na investigação psíquica (desde 1987) e na Transcomunicação Instrumental. Conferencista muito apreciado, por estes e outros temas afins.
Após quatro anos na Sorbonne, diplomou-se em Latim e Grego, tendo feito cinco anos de estudos de pós-graduação em Filosofia e Teologia, no Instituto Católico de Paris e um ano adicional na Universidade de Tuebingen, na Alemanha.
Possui os mais altos graus de Teologia, Grego e Hebraico Bíblico, e Hieróglifos Egípcios e Babilónicos da Assíria. Tem também a pós-graduação em Escrituras Sagradas, do Instituto Bíblico de Roma.
Autor de numerosas publicações eruditas e de vários livros sobre assuntos teológicos e sobre fenómenos paranormais, com especial referência para a sobrevivência após a morte e a comunicação com os mortos: "Os Mortos nos Falam", Edicel, Brasil, 1991. "Linha Directa do Além", com Rémy Chauvin, Edicel, Brasil, 1994. "A Comunicação com os Mortos", com Rémy Chauvin, Ed. Prefácio, Portugal, 2001. Nasceu em Vernon, França em 18 de Agosto de 1931, tendo desencarnado a 16 de Janeiro de 2019.

Instinto de conservação e decrescimento económico

Quando se pretende investigar as fontes que exploram os princípios da economia que sejam consonantes com a filosofia espírita, não é muito vulgar encontrar autores, palestrantes, conferencistas que desenvolvam esta temática.

foto pixabay

O próprio Allan Kardec, na sua obra "Viagem Espírita em 1862", publicou um projeto de regulamento da Sociedade Central de Paris para uso de pequenos grupos e sociedades espíritas, no qual começa por expressar a proibição das questões políticas e de economia social, bem como as controvérsias religiosas.

É perfeitamente compreensível esta precaução na obra de Allan Kardec. De facto para a época, a economia social significava um comprometimento com o confronto ideológico entre os adeptos do socialismo que sustentavam a capacidade de auto-organização dos assalariados e as correntes religiosas sociais cristãs que recusavam quer o liberalismo, quer o socialismo. O conceito atual de economia social evoluiu desde então, sendo definida por uma vasta diversidade de atividades económicas e sociais que não buscam o lucro como um fim, mas sim o bem-estar dos cidadãos. De uma forma ou de outra, não está em causa a análise da economia social no presente artigo. Por outro lado é legítimo que aspiremos a refletir todos os temas da nossa existência, à luz da filosofia espírita, onde naturalmente, a economia não foge à regra. Para reforçar a importância desta reflexão, relevamos todo o quinto capítulo de "O Livro dos Espíritos", dedicado à "Lei de Conservação", que envolve questões consagradas aos princípios da economia espírita, numa perspectiva muito abrangente.

O tópico por excelência da economia espírita denomina-se "instinto de conservação", que nos remete para as relações entre os meios de conservação proporcionados pela natureza, os limites das necessidades e o controlo do supérfluo, na existência humana.

A definição de economia deriva da palavra do grego clássico "oikonomía", que significa simplesmente a "gestão da casa". Mas podemos encontrar outras definições provenientes das fontes disponíveis, como por exemplo, o conjunto de atividades desenvolvidas pelo homem para obter os bens e serviços indispensáveis à satisfação das suas necessidades, ou a regra e a moderação nos gastos, ou a habilidade em administrar os bens ou rendimentos, ou o proveito de que resulta gastar pouco. Claramente, não é necessário refletir sobre a economia na sua vertente espírita, com recurso a posicionamentos ideológicos. Basta exercitar esse desígnio no percurso da humanidade, contrabalançando entre o instinto da conservação com a moderação da necessidade e o controlo do supérfluo, por via da consciencialização dos exageros da ambição, dos gozos, dos prazeres, das emoções e dos desejos.

Recorrendo a uma linguagem mais técnica, os princípios da economia espírita não se identificam com os da corrente mundial macroeconómica conhecida por economia do crescimento. Há muito que somos conduzidos pela crença deste modelo económico, com a justificação de que a economia mundial tem de crescer. Então, competimos uns com os outros, extorquimos os recursos da Terra, degradam-se as condições ambientais, porque nos fazem crer que esse indicador macroeconómico, chamado "produto interno bruto" tem de crescer sempre! Para garantir este objetivo, o consumismo aparece como um grande aliado, sustentado pelo marketing que promove junto dos consumidores um conjunto de necessidades artificiais, pelo crédito que facilita o acesso ao consumo e pela obsolescência programada, que visa tornar o produto não-funcional ao fim de um tempo determinado, com o objetivo de forçar o consumidor a comprar a nova geração. Tudo isto é paradoxal para o instinto da conservação. A resposta à pergunta 716 de "O Livro dos Espíritos" é inequívoca, na medida em que a natureza traçou o limite das nossas necessidades, mas a insaciabilidade do homem engrandece-lhe os vícios que buscam necessidades que não são reais. A propósito, Jean Jacques Rosseau (1712-1778), que influenciou o pensamento do pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e este por sua vez foi mestre de Allan Kardec, sublinhou precisamente que é de uma imprudência enorme multiplicar as necessidades irrealistas e de colocar deste modo, a alma numa maior dependência.

A economia espírita é congruente com os princípios da economia do decrescimento controlado, pela sua identidade com o instinto de conservação. Segundo o Prof. Serge Latouche este projeto económico corresponde à rotura criada pela redefinição de felicidade, definido como «abundância frugal dentro de uma sociedade solidária». Entenda-se pela palavra "frugal" aquilo que é característico da sobriedade, da temperança, da moderação, do comedimento, da parcimónia. Trata-se de um projeto que contrapõe a competitividade da economia do crescimento ao cooperativismo (não confundir com corporativismo) da economia do decrescimento. Em termos comparativos, o Prof. Serge Latouche advoga que todos os organismos crescem, sendo uma lei da natureza. Mas reforça a ideia que é preciso insistir sobre a diferença entre os organismos naturais e o organismo económico, porque este nada tem de natural, pretendendo acima de tudo, escapar ao declínio e à morte, assim como às consequências da sua inserção no ecossistema planetário. Conforme foi detalhadamente analisado pelo Prof. Serge Latouche, estes conceitos foram profundamente diligenciados por grandes filósofos ancestrais. Lao Tse (V-IV séc. a. C.) preconizou a rejeição do supérfluo, e defendeu uma certa ética da frugalidade e da autolimitação, valorizando a busca de harmonia com a natureza mais do que a acumulação de bens materiais. Diz-nos Lao Tse que a sabedoria é o caminho que desprende o excesso, a extravagância e o exagero. Diógenes de Sínope (412-323 a. C.) interpretou a felicidade através de uma vida simples e a necessidade de retornar à natureza, apesar de todas as convenções e costumes que nos tendem a afastar. Epicuro (342-270 a. C.) identificou que a raiz do mal encontra-se na intemperança dos desejos, que sobre o efeito de uma falsa representação do prazer e da felicidade, impulsiona-nos a possuir sem limite, quando não é buscar a qualquer preço um diminuto poder ou glória de um instante. Mahatma Gandhi (1869-1948) deixa-nos a máxima de que «a terra é suficientemente grande para satisfazer as necessidades de todos, mas será sempre muito pequena para satisfazer a avidez de alguns». E acrescenta que não há necessidade do sistema da concorrência, da competitividade que atormenta a vida. A sabedoria de Gandhi estabelece que o bem-estar é necessário, mas para além de um certo limite torna-se um obstáculo, porque por detrás da criação de necessidades ilimitadas esconde-se uma armadilha: a satisfação das necessidades materiais deve ter os seus limites, de outra forma degenera no culto da matéria.

Esta simbiose entre o instinto da conservação e o decrescimento económico está também presente nas tradições africanas, ameríndias e asiáticas. Uma vez mais é o testemunho deixado pelo Prof. Serge Latouche. O conceito de "desenvolvimento" no Zimbabwe pode ter múltiplos significados, consoante os diferentes dialetos: em sindebele significa "ter o controlo sobre o que temos necessidade para trabalhar"; em siwasivaku traduz que "nós estamos na terra e nós queremos erguer-nos"; em siyaphambili significa que "vamos para a frente"; em dingimpilo denota a "busca pela vida"; em sivamerzela "nós o fazemos, nós mesmos"; em vusanani expressa que "nós apoiamo-nos uns aos outros para nos erguermos". As comunidades do rio Senegal entendem que o desenvolvimento "é a busca por uma sociedade fortemente enraizada na solidariedade, de um bem-estar social harmonioso, onde cada um dos seus membros, do mais rico ao mais pobre, pode encontrar um lugar e a sua realização pessoal". Na Bolívia e no Equador o conceito "viver bem, viver em plenitude" é representado pelas expressões "aymara suma quamaña" e "kichwa sumak kawsay", respetivamente, e ambos traduzem o seguinte princípio filosófico: «viver em harmonia e em equilíbrio com os ciclos da Terra-Mãe, do Cosmos, da vida e com todas as formas de existência». No Japão, especificamente no templo budista Ryoan-ji (um dos mais célebres do budismo zen), aparece no seu Jardim das Pedras o princípio filosófico da "satisfação": «Aprendo somente para estar satisfeito. Aquele que aprende somente para estar satisfeito é espiritualmente rico, ao contrário, aquele que não aprende para estar satisfeito é espiritualmente pobre, mesmo se for materialmente rico».

A evolução da humanidade defronta novos desafios económicos que sejam mais capazes de interpretar o instinto de conservação, reformulando eficientemente o conceito de necessidade, sem descurar o seu progresso científico e tecnológico, através de um modelo de decrescimento económico controlado, solidário, cooperativo e sustentável em benefício da nossa Casa Comum.

Por Carlos Paiva Neves

Um coração na escuridão

Ernst Toller é o pastor de uma pequena congregação protestante no estado de Nova Iorque quase a fazer 250 anos, chamada First Reformed. Toller é um homem sofrido, doente e enleado em perturbações e conflitos existenciais derivados da morte do seu filho na guerra do Iraque.

Como uma catarse, escreve um diário com intenção de ser uma forma de oração, mas que na realidade é apenas um instrumento de autopunição. Toller fomenta essa autopunição rejeitando o prazer e a alegria, parecendo retirar disso algum tipo de alívio dos tormentos que o passado lhe causa, das desilusões que as falhas da humanidade lhe provocam e de uma crise de desespero que está permanentemente encapotada. No final de uma das suas missas, ele é procurado por Mary, uma jovem grávida que pede ao pastor que tenha uma conversa com o marido, Michael, um ativista ambiental recém-libertado da prisão e que tem tendências suicidas. Ao conversar com Michael, Toller constata que é impotente para oferecer algum alívio às aflições com que ele se debate, nem sequer oferecer um reles bálsamo para colmatar o desespero do ambientalista face à indiferença e inação do mundo diante dos problemas ambientais. Essa conversa mexe profundamente com Toller e torna-se ainda mais impactante devido ao desfecho trágico que lhe seguirá.

"Um Coração na Escuridão" foi realizado por Paul Schrader, o aclamado realizador de "Taxi Driver", que volta a fazer um retrato de um homem em crise que vê agravar o seu desespero à medida que compreende com um grau maior de lucidez o falhanço da humanidade. Neste filme, Schrader junta espiritualidade e ecologia, unidas de forma umbilical na procura de um despertar para algo que é eminente, mas que não está a ser devidamente ouvido nem acautelado. Ethan Hawke interpreta de forma superior a personagem de Ernst Toller e é um mistério como não obteve um maior reconhecimento pelo seu trabalho, acompanhado por Amanda Seyfried na pele da jovem grávida. Não é fácil ver este filme, tem algumas cenas particularmente violentas e chega a ser cru e sombrio, como se o conflito, a desilusão e o desespero empestassem o ambiente sem pudor. Os bons filmes não são apenas aqueles que nos deixam boas sensações depois os vermos no conforto dos nossos sofás ou das climatizadas salas de cinema. Os melhores filmes são aqueles que nos deixam inquietos e pensativos, preparando o terreno para as mudanças necessárias na forma como vemos e respondemos aos desafios que o mundo nos coloca. "Um Coração na Escuridão" pertence a esta segunda categoria. Toller simboliza o conflito latente no nosso mundo entre algumas forças que parecem fora do nosso controlo, como as mudanças climáticas, as guerras, os problemas da globalização e do populismo, a crise de relacionamentos, a depressão, a violência e a corrupção, que parecem esgrimir forças com o poder da esperança, do amor, da gentileza e da espiritualidade. E diante destes conflitos poderosos, abraçar o desespero é apenas uma forma de nos darmos como derrotados ainda mesmo antes de iniciarmos a luta.

Toda a narrativa e ação do filme confluem para a cena final, em que a sua mensagem é finalmente revelada de forma simbólica: só o amor tem a força necessária para derrotar o desespero.

Título Original: "First Reformed"
Realizado por Paul Schrader
Elenco: Ethan Hawke, Amanda Seyfried, Philip Ettinger
EUA, 2017 – 113 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Diogo Correia tem 35 anos. Reside em Caldas da Rainha e é pensionista.

- Como conheceu o Espiritismo?
Diogo Correia - Ouvi falar do espiritismo através de amigos e apesar de a princípio "não achar muita piada" ficou a semente que, mais tarde, me fez ir assistir a palestras.

- Frequenta algum centro espírita?
Diogo Correia - Sim. O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Diogo Correia - Apesar de não ser um leitor assíduo, do que já li acho que é um jornal simples de leitura fácil e com temas que tocam qualquer pessoa, obrigando-a a pensar.

- Do que já conhece do Espiritismo, isso mudou alguma coisa na sua vida?
Diogo Correia - Para mim mudou a forma de pensar e de reagir às situações da vida. Resolveu também problemas pessoais, dando-lhes um significado.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Ao programar uma nova encarnação o Espírito, com a ajuda dos Guias Espirituais, pode escolher tanto o género de vida que pretende trilhar, quanto as características do corpo, pois as imperfeições deste são, para ele, provas que ajudam o seu progresso se vencer os obstáculos que nele encontra?

02 São recorrentes as mensagens ditadas pelo Espírito Maria Dolores (1900/1959) aos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco, que em poemas cheios de ternura focam as datas do Natal e do Dia da Mãe?

03 A primeira inscrição para a 15.ª Jornada de Cultura Espírita do Oeste foi a de Maria Cecília Rodrigues, de Caféde-Castelo Branco?

04 Integrado na vida corpórea o Espírito perde, temporariamente, a lembrança das suas existências anteriores, podendo, no entanto, ter delas uma vaga consciência ou serem-lhe mesmo reveladas em certas ocasiões, pela vontade dos Bons Espíritos e com uma finalidade útil?

05 Sendo muito diversas as consequências do suicídio, pois não há penas determinadas, há uma a que o suicida não pode escapar: é o desapontamento.

O caminho de cada um

INFANTIL

Uma família de ratinhos vivia feliz na sua toca e um dia, estando o pai e os irmãos mais velhos a trabalhar, a mãe disse ao filho mais novo para ir visitar o tio e convidá-lo para vir passar uns dias com eles. O tio Joel vivia do outro lado da savana. O pequeno disse à mãe que não sabia o caminho, pois nunca lá tinha ido. Ela sorriu e respondeu-lhe que era muito fácil, bastava seguir o carreirinho das formigas. Encontraria a casa do tio com muita facilidade. Confiante, o ratito pôs ao caminho.
Avistou o carreirinho das formigas e pôs-se a caminhar na mesma direção. A certa altura encontrou um elefante no início da savana e este meteu conversa com o pequeno roedor.
- Olá pequenote, vejo que vais muito acelerado. Posso saber onde vais com este calor?
- Olá Elefante! Vou visitar o meu tio Joel do outro lado da savana e convidá-lo para vir passar uns dias a nossa casa. Sabes dizer-me se o caminho é longo? É a primeira vez que vou lá.
- Que simpático, pequenote. Não, não é nada longe. É um instantinho enquanto chegas ao outro lado da savana. É já ali.
E o elefante despediu-se do ratito e seguiu o seu caminho.
Andou um pouco mais e o pequeno roedor meteu conversa com as formiguinhas que seguiam muito afincadas pelo seu caminho fazendo um carreirinho sem fim.
- Olá formiguinhas. Eu vou até o outro lado da savana. Sabem dizer-me se ainda falta muito?
- Ai coitado…! – diziam algumas formigas umas para as outras. – Ele nem sabe a longa jornada que o espera.
- Ó ratinho, isso é tão longe. Não vais lá chegar hoje. – responderam de pronto algumas delas ao ratito pequeno.
Afinal, seria uma caminhada curta ou uma longa jornada? O que deveria pensar? Em quem deveria acreditar? Muito confuso, deu meia volta e regressou a casa sem cumprir o seu objetivo.
Quando chegou a casa, a mãe toda contente, perguntou-lhe quando é que o tio Joel os iria visitar. O pequenote, de cabeça baixa e desanimado, desabafou:
- Ó…sei lá… Não cheguei a casa do tio. Perguntei a um elefante se o caminho era longo e ele disse que era já ali. Depois perguntei às formigas e elas disseram-me, aflitas, que eu tinha uma longa jornada pela frente. Dei meia volta e vim para casa sem saber em quem acreditar.
A mãe sorriu simpática e tranquilizou o filho.
- Sabes, o elefante tem passadas enormes e em pouco tempo faz o seu caminho. Já as formigas têm umas patitas tão pequeninas que têm de fazer verdadeiras jornadas para conseguir chegar a algum lado. Cada um julga o seu caminho conforme o tamanho dos seus passos.
O ratinho, cheio de coragem, pôs-se novamente ao caminho, em direção da casa do tio. Quando lá chegou ia felicíssimo, pois afinal não foi tão fácil como lhe dissera o elefante, mas não foi, de maneira nenhuma, uma longa jornada sem fim, como lhe afirmaram as formiguinhas.

Um planeta que exige mudanças

foto pixabay

De acordo com o IPCC, o grupo de cientistas que compõem o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas das Nações Unidas, para mantermos as condições de sustentabilidade ambiental em níveis não muito dramáticos, seria necessário limitar o aquecimento global a apenas 1,5 graus acima dos níveis pré-industriais.

Não vai ser nada fácil. Antes pelo contrário, é uma tarefa tão ambiciosa que alguns a consideram quase impossível. Estando dependente da vontade e sensibilidade política para promover as ações globais necessárias, este objetivo está condicionado a uma série de mudanças de hábitos e comportamentos que afetam o nosso dia-a-dia.

Precisamos repensar a forma como nos deslocamos. Mais de 90% dos transportes são movidos a combustíveis poluentes e produtores de gases de efeito estufa. Os transportes são responsáveis por 25% de todas as emissões de CO2. Cada vez que nos deslocamos podemos fazer escolhas sustentáveis, optando pelo autocarro, metro, comboio, privilegiando as bicicletas ou até as saudáveis caminhadas. Quando o uso do carro se torna indispensável, podemos procurar fazê-lo em modo partilha ou usando um veículo com baixas emissões de CO2. As viagens de avião são as mais penalizadoras para o meio ambiente e também aí terão que existir mudanças.

É necessário repensar a eficiência energética dos edifícios, usando lâmpadas de baixo consumo, assegurando um eficaz isolamento térmico, reduzindo a temperatura da água quente, usando termóstatos inteligentes, restringindo o uso de aparelhos de baixa eficiência energética e, tendencialmente, incentivar à produção da própria energia a partir de placas solares.

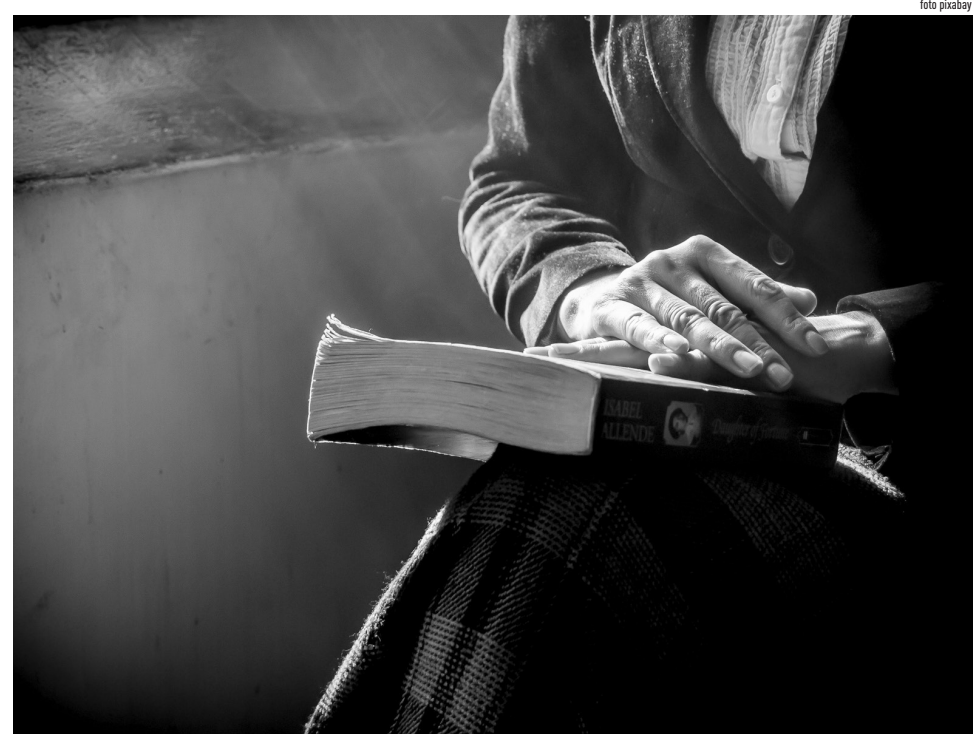
Indispensável será também repensar a forma como nos alimentamos. O consumo de carne de vaca é o mais agressivo para o ambiente e terá de ser reduzido. Logo a seguir, na escala dos alimentos mais nocivos para o ambiente vêm as frutas tropicais que são transportadas por via aérea. Uma boa estratégia será privilegiar alimentos produzidos localmente, para que se evite o custo ambiental do transporte.

De uma forma mais global, precisamos de repensar o consumo. Tudo o que vemos à nossa volta são recursos do planeta transformados, que precisaram de matérias-primas naturais, água e energia para poderem ter o aspeto e a função que vemos hoje. Precisamos mudar hábitos, comportamentos e estilos de vida. Para limitar o aquecimento global não é necessário destruir todo o nosso modo de vida, o que é necessário é mudar as perceções e atitudes da população, ajustando-as não apenas às necessidades, mas também à disponibilidade e à igualdade de acesso. Repensar, reduzir, reutilizar e reciclar são lemas que deverão estar sempre presentes nas escolhas que fazemos ao nível do consumo.

Para além de conhecermos os impactos que causamos ao ambiente, será necessário tomar consciência de que, para conseguirmos limitar o aquecimento global a 1,5 graus, precisamos mudar hábitos e formas de consumir, compreendendo que quanto mais contribuirmos, menos impossível será atingir o objetivo. À medida que cada vez mais gente estiver engajada na escolha de alternativas ecológicas que melhorem a nossa qualidade de vida bem como o ambiente, isso será uma influência positiva para que os políticos fiquem, também eles, mais sensíveis às mudanças que são necessárias.

Por Carlos Miguel

Novas de alegria – 18

foto pixabay

Ao longo de seis páginas, o último capítulo de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO analisa o Pai-Nosso, oração dominical (isto é, composta “pelo Senhor”).

Ali se desenvolve a síntese magnífica em que Jesus nos lega, não uma fórmula ritual de ocasião, mas um sempre hodierno roteiro ético e espiritual de meditação – vigoroso nutriente anímico para a jornada diária, no longo trajeto evolutivo de aperfeiçoamento e autorrealização que iniciámos como átomo e nos guia para a consciência angélica.

O texto do Pai-Nosso constitui precioso amparo aos seguidores de qualquer (ou de nenhuma) confissão religiosa instituída. Em discurso muito simples, lógico, universalista, resume os grandes princípios da Vida, cuja essência é AMOR, o amor pluriforme e omnipresente na obra do Criador; o seu modo mais elementar é a dualidade atração-repulsão (não contraditórias, mas complementares e em equilíbrio), presentes nas quatro forças básicas do Universo: gravitacional, eletromagnética, nuclear forte e nuclear fraca. Outras passagens da pedagogia incomparável de Jesus resumem no Amor “toda a Lei e os profetas”: amar a Deus, amar ao próximo, amar a si mesmo (claro, não se trata de amar o próprio egoísmo e caprichos, mas de algo que a Psicologia científica veio a estabelecer como autoestima, condição indispensável de saúde mental e orgânica).

Invocar Deus como Pai é amá-Lo e abrir-se ao seu amor constante, imutável, qual criança frágil e confiante chamando o seu progenitor. Santificar o seu nome, santo já de si mesmo, é pautar por ele, eticamente, todo o nosso proceder (material, emocional, espiritual). Pedir o pão de cada dia (sustentação orgânica, mas também emocional e anímica) é amar a si próprio, atender a necessidades pessoais junto à Fonte inesgotável de suprimento, sempre disponível. Pedir perdão pelos erros, exercê-lo também para com o próximo, é amá-lo, ver nele filhos estremecidos do Pai amoroso que nos irmana a todos; é ainda amor a Deus através do próximo, sob a forma de compreensão, lucidez, solidariedade, ausência de juízos.

Rogar ao Pai o amparo nas tentações e que nos livre de todo o mal, é reconhecermos sensatamente a própria fragilidade, não a de outrem. Com isso prevenimos quedas de todos nós, evitamos a sobranceria estulta de condenar trambolhões alheios assim como o sectarismo da pressa em nos demarcarmos dos seus agrupamentos (ou demarcá-los de nós), como se fôssemos inatacáveis, imunizados contra escândalos semelhantes. Foi, salvo erro, Santo Agostinho o autor da afirmação: “não existe crime nenhum que eu não possa cometer, se não for amparado pela bondade divina“.

Por João Xavier de Almeida

ÚLTIMA

Encontro Espírita do Algarve

O tema central do X Encontro Espírita do Algarve este ano é "A Universalidade do Ensino dos Espíritos" e vai decorrer no auditório do Hotel Eva, em Faro, domingo, dia 12 de maio, entre as 9h30 e as 18h00.
O evento conta com as conferências de vários oradores, nomeadamente de Maria Paula Silva, presidente da Associação Médico-Espírita do Norte, que discursará sobre «O espiritismo: precursor da ciência», bem como com Nuno Cruz do C.E.A.C.C., Lisboa, que dará uma palestra sobre «A existência de Deus». Outro subtema é «A pluralidade dos mundos habitados» que está ao cuidado de Gonçalo Marques, da associação organizadora do certame, a Associação Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, de Faro. «A reencarnação» será abordada por Carlos Miguel, técnico na área das Tecnologias da Informação que nos tempos livres é colaborador do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto.
Haverá vários momentos culturais. Logo a abrir há um que é preenchido pela harpista Helena Madeira, de Faro, seguindo-se ao longo do programa outros espaços como o que será ocupado pela pianista Luísa Fernandes e pela soprano Ana Maria Palma, sem esquecer o cantor Gabriel Fialho da Associação Espírita de Lagos e Manuela Félix da associação organizadora.
O evento exige inscrição prévia. Quem desejar comparecer obtém mais informações pelo telemóvel 965053743 e pelo e-mail nfe_mentoramigo@sapo.pt.

Conflitos existenciais: causas e soluções

As Jornadas de Cultura Espírita do Oeste tiveram de alterar a data de realização para setembro. O alojamento estava repleto com uma convergência de eventos nesse fim de semana e quem desejasse ir assistir deslocando-se de outras regiões teria dificuldade em encontrar onde pernoitar. Por isso, passou para a uma outra data ainda disponível no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha: o fim de semana de 28 e 29 de setembro.
Assim, cidade de Caldas da Rainha vai receber no seu Centro Cultural e Congressos as XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste na data referida. Organizadas sob a responsabilidade do Centro de Cultura Espírita (CCE), associação sem fins lucrativos daquela cidade, o tema geral será "Conflitos existenciais: causas e soluções".
O programa abre pelas 14h00 de sábado. O primeiro painel temático será "Terra: a nossa casa" e conta com Gláucia Lima, de Lisboa: "Do vazio existencial à espiritualidade". Segue-se Carlos Miguel, informático, da cidade do Porto - "Planeta Terra: como gerir os recursos?". Vem depois um intervalo em que haverá sessão de autógrafos com os autores de livros disponíveis presentes. Continua Reinaldo Barros, professor, de Olhão: "Civilizações e migrações: um portal para um futuro melhor?". O segundo painel centra-se em "Sociedade: a nossa oficina" e começa com Vasco Marques que fará uma apresentação sobre a ADEP.tv.
Já no dia seguinte, domingo, pelas 9h15, vem o tema "Fugas psicológicas" de Ana Duarte, professora, de Évora. O terceiro painel subordina-se a "Íntimo: o nosso laboratório" e inicia com uma entrevista sobre superação dos medos, com Noémia Margarido e Ulisses Lopes, de Braga. Vem depois Joana Santos, do Porto, que desdobrará "Culpa: como sair dela?". Joana Farhat, da mesma cidade e também médica, dissertará sobre "Tóxicos mentais: qual a saída?". Volta com outro formato – "Stand up Comedy" – Joana Santos, seguindo-se Paula Silva, médica especializada em cuidados paliativos – "Como morrer bem?". Edmundo Cezar, militar na reserva e ator, fará duas atuações. Por fim, J. Gomes fará com uma apresentação sobre um tema centrado no item do reino vegetal ao hominal - uma solução de continuidade evolutiva.
De salientar também que no átrio do Centro de Congressos haverá uma livraria com títulos interessantes, assim como posters de análise de dados que abordam temas variados: "Reuniões mediúnicas em Portugal", "Relação de género entre os Médiuns e os Perfis evidenciados no transe mediúnico", "Espiritismo e ecologia", "ADEP no Facebook", entre outros, todos estes disponíveis a qualquer momento em versão eletrónica no site da ADEP – www.adep.pt.
Pode inscrever-se nestas Jornadas a partir de contactos existentes no CCE - https://cceespirita.wordpress.com.

CARTOON